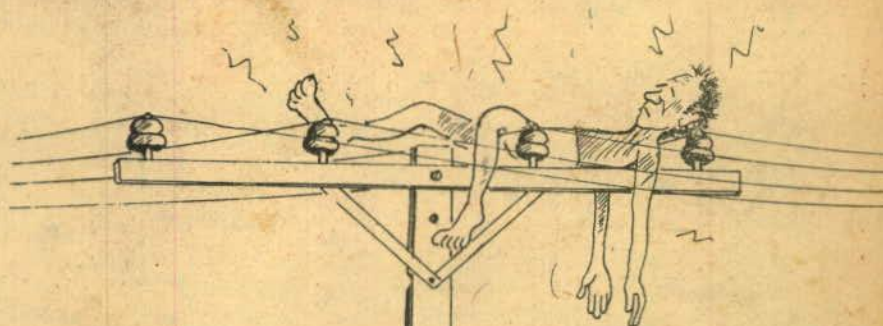


MORTE TERRÍVEL

SUBIU NO POSTE
E DEITOU NOS FIOS



Nosso tempo

Foz, de 12 a 18/11/81
Ano I - N.º 38

FORÇAS ARMADAS EM ITAIPU

RECEITA APREENDE 400 MILHÕES EM CONTRABANDO

Foi apreendido na Estrada Velha para Guarapuava um caminhão com vultoso contrabando de eletrônicos. Calcula-se em quatrocentos milhões o valor da muamba que teria sido retirada do depósito da Varig no Aeroporto para ser levada ao Paraguai. As mercadorias estavam em trânsito pelo território brasileiro. Porém, numa hábil manobra, colocaram as caixas num fundo falso de um furgão Mercedes Benz e tentavam levar para São Paulo quando caíram.

O motorista abriu o bico e denunciou Eli Kitani e Luiz Carlos Fossari como seus chefes. Eles iam na frente do caminhão num automóvel como batedores e fugiram quando viram que agentes da Receita haviam descoberto o contrabando no fundo falso. A polícia Federal acredita que eles se encontram no Paraguai.

PDT ESTÁ OFICIALIZADO

Por unanimidade de votos o Superior Tribunal Eleitoral oficializou definitivamente o Partido Democrático Trabalhista (PDT), fundado por Leonel Brizola depois que manobras do Palácio do Planalto, em conclusão com a ex-deputada Ivete Vargas, tirou do herdeiro do getulismo a sigla PTB.

A notícia da oficialização do PDT foi transmitida a este jornal com euforia pelo presidente do Diretório do Partido em Foz do Iguaçu, Florentino Rossato, na noite do último dia 9, depois que ele foi comunicado do fato pelas lideranças estaduais e nacionais. Disse Rossato que "se o PDT surgiu com dificuldades impostas pelas manobras do governo, agora o Partido vai deslanchar, porque os trabalhistas autênticos vão ter a certeza de que têm uma agremiação consolidada e em condições de disputar as eleições de 82 com seus próprios candidatos".

O PDT é o 40.º partido a ser oficializado, desde que a abertura política abriu caminho para o pluripartidarismo. O PMDB, o PDS e o PP são os outros partidos já oficializados, restando ainda o PT e o PTB sem registro definitivo.

Diante desse fato, os políticos filiados ao PDT, se quiserem concorrer a cargo eletivo no próximo ano, não poderão mudar de sigla sob pena de serem inelegíveis, o mesmo acontecendo com outros partidos registrados oficialmente no STE.

O PDT é, juntamente com o PMDB e o PT, um partido encarado pela opinião política geral como de oposição autêntica ao regime vigente, ao contrário do PP e do PTB, tidos como agremiações que não são a favor mas também não são contra.

Um débil mental suicidou-se na manhã de terça-feira no Porto Belo. Dizem os vizinhos que ele há dias andava pelas imediações e parava horas olhando um poste de alta-tensão.

Na trágica manhã, sem que ninguém visse, ele subiu no poste que fica antes da garagem do Expresso Nordeste e sentou no cruzeta. Estava descalço, de calção e sem camisa. Ficou algum tempo ainda sentado na cruzeta até que decidiu estender as pernas sobre os fios de 13,8 Kw e pôr a cabeça num isolador como se fosse um travesseiro. Assim que pôs o pé no fio, foi fechado o circuito e o louco suicida morreu no ato, eletrocutado.

Eram onze horas da manhã quando uma viatura da Copel. Os técnicos desligaram a linha e subiram no poste para tirar o morto. Assim que chegaram na cruzeta, ficaram apavorados com o que estavam vendo. O homem ficou semi-carbonizado e o pino do isolador, que virou um pólo de descarga, penetrou na cabeça do débil mental, e lhe arranca os miolos. Em seguida, chegaram os bombeiros e a polícia, que lavrou a ocorrência.

"É inacreditável. Não sabemos, não podemos conceber que este homem tenha subido neste poste descalço. Nós o fazemos sempre mas com sapatos especiais e cinto de segurança", disse um operário da Copel enquanto olhava os companheiros tentando tirar o suicida.

"Olha, negão, isto não é suicídio não. O cara já andava pinel, não encontrou um canto por aqui para viver em paz e foi buscar sossego no alto do poste. Eu acho que ele estava querendo viver nas alturas. Daí aconteceu o acidente", argumentou com ironia um trabalhador da Unicon.

Ao redor, uma multidão já se formando para saber o que estava acontecendo. Funcionários da Itaipu, turistas, polícia, bombeiros e Copel. No alto do poste a figura negra do morto, contrastando com a forte luz do dia, com os braços caídos e a cabeça no isolador chamando a atenção da turba. Muitos dos presentes tiraram fotografias e buscavam saber o nome do morto. Mas ninguém sabia. Era um suicida anônimo. E no plantão de 6a. SDP está registrado o acontecimento. Somente o acontecimento, pois o morto não tinha nenhum documento e nem parente apareceu até ontem para reclamar o corpo.

A DEMOCRACIA FERROZ

Terça-feira à tarde estiveram depondo na Auditoria da 5ª Circunscrição Judiciária Militar, em Curitiba, as testemunhas de defesa de Juvêncio Mazzarollo, no processo em que o mesmo está enquadrado em 4 artigos da Lei de Segurança Nacional, em função de uma matéria de opinião publicada por Nosso Tempo em fins de julho deste ano. Dom Olívio Fazza, dr. Alvaro W. de Albuquerque e prof. Cláudio Dier, acompanhados do dr. Wagner Rocha D'Angelis (presidente estadual da Comissão de Justiça e Paz e advogado do acusado) compareceram à Auditoria Militar, onde foram interrogados.

No mesmo dia, pela manhã, um oficial de Justiça de Foz do Iguaçu procurou Aluizio F. Palmar, João Adelino de Souza e Juvêncio Mazzarollo para entregá-los a intimação que os convocava para uma audiência na mesma Auditoria da 5ª CJM, em Curitiba, no próximo dia 17, terça-feira, para serem interrogados dentro dos trâmites em que estão processados com base no artigo 14 da LSN.

Os leitores lembram que no 1º semestre deste ano os três processados foram indiciados em inquérito policial militar entregue pela Justiça Militar à responsabilidade do delegado Elias Kudsi. Com base no inquérito, o procurador militar Bertino Ramos ofereceu denúncia ao juiz-auditor Darcy Ricetti, que recusou o enquadramento requerido. A procuradoria da justiça militar recorreu então a Brasília, e o Supremo Tribunal Militar mandou a Auditoria de Curitiba acatar a denúncia e julgar os acusados. Por essa razão, os três

estarão depondo na Auditoria Militar a partir das 14 horas da próxima terça-feira.

A denúncia, formulada pelo procurador Bertino Ramos, finaliza a exposição solicitando que Aluizio, Adelino e Juvêncio "sejam citados, processados, julgados e condenados, ouvidas as testemunhas abaixo arroladas e cumpridas as formalidades legais".

Quem são essas testemunhas de acusação? Nada menos que o coronel João Guilherme da Costa Labre, comandante do 34º Batalhão de Infantaria Motorizada, de Foz do Iguaçu; o juiz João Kopytowski, da Vara Criminal da Comarca de Foz do Iguaçu; coronel Clóvis Cunha Wianna, prefeito interventor de Foz do Iguaçu; tenente do Exército Rubens José Zimmermann; e o advogado José Bento Vidal, todos envolvidos na armadilha da "reunião comunitária" em que o coronel Labre pressionou Nosso Tempo a mudar de linha editorial (em março deste ano).

Em resumo, para esclarecer a opinião pública, os 3 estão sendo processados porque cobraram das autoridades "constituídas" a punição para os torturadores da fase mais brutal da ditadura. As matérias foram publicadas por Nosso Tempo. Os resultados atingiram o inverso do que seria justo. Os torturadores continuam impunes, enquanto os que reclamaram justiça estão sujeitos a receberem uma condenação de 6 meses a 2 anos de reclusão - porque teriam "indisposto a população contra autoridades constituídas".

Tudo isso, em nome da democracia, é claro!

Tapas e tiros numa reunião de estudantes

O "affair" entre a secretária de um pseudo-movimento estudantil do PDS e o presidente da União Municipal Estudantil de Foz do Iguaçu, acabou puxando o fio da meada que deixou a nu a manipulação feita pelo partido governista durante o último Congresso da União Paranaense de Estudantes Secundários, realizado em Paranavai entre os dias 7 e 11 de outubro. Beti Brol, falando em nome dos estudantes que estariam agrupados em torno do partido sucedâneo da ex-Arena, acusou Geber Nasser, presidente da UMEFI, de ter aplicado as verbas para o Congresso para cobrir furos da entidade. Estes furos seriam devidos contradições na realização de um baile que acabou dando prejuízos. Beti vai mais além, acusando Geber Nasser de estar com o bolso cheio de dinheiro, enquanto os estudantes passavam fome em Paranavai.

O presidente da UMEFI saiu em sua defesa através de nota de esclarecimento na qual acusa a representante do PDS de não ser estudante e que o dito Movimento Estudantil do PDS não é reconhecido pela UMEFI, não tendo portanto direito de cobrar atitudes da entidade máxima dos estudantes de 1º e 2º grau de Foz do Iguaçu. "Eu só tenho obrigação de prestar contas ao Conselho Fiscal da UMEFI, órgão fiscalizador da Diretoria Executiva. As doações conseguidas não são o objetivo de ir a Paranavai, uma vez que os Congressos da UPES tem na organização alojamentos e refeitórios à disposição dos congressistas, e então eu achei por bem dividir esta doação de empresários da cidade em despesas de viagens e pagamento de dívidas contraídas quando do malogro da promoção realizada pela UMEFI e despesas diversas, tudo comprovado em livro-caixa", diz Geber Nasser através de sua nota.

O comportamento da delegação de Foz do Iguaçu, com raras exceções, acabou sendo vergonhoso, pois acabou entrando na canoa furada de tentar transformar o encontro dos estudantes num festival do PDS. As vésperas do Congresso foi articulado um grupo de estudantes para reforçar a caravana de Foz. As faixas foram confeccionadas na Prefeitura, que conseguiu um ônibus para levar os congressistas e penetrou a Paranavai.

DEU BODE NO CONGRESSO

As dificuldades criadas pela chapa apoiada pelo governo começaram já no ato de inscrição das chapas. Encerrado o prazo, no dia 5 de setembro, duas chapas se inscreveram: Mãos à Obra e Refazendo. No dia 6, o Tribunal Eleitoral Estudantil, que é formado pelo Conselho Fiscal e pela Diretoria Executiva, fez uma reunião para a homologação das chapas. Foi então constatada a falta de documentos nos processos das duas chapas. "Mãos à Obra" ficou devendo dois documentos, e "Refazendo", doze documentos. Dado o prazo de 48 horas, a chapa "Mãos à Obra" apresentou os documentos que faltavam.

Foi feito então um Conselho das Entidades, em Telêmaco Borba, sendo homologada somente a chapa que apresentou a documentação completa no

prazo legal. Finalmente, foi dado parecer do Tribunal Eleitoral Estudantil dando conta de que somente a chapa "Mãos à Obra" estava inscrita e portanto seria a única chapa a disputar os votos do Congresso.

No Congresso, os adeptos da chapa "Refazendo" decidiram virar a mesa, não importando os métodos. Um ônibus chegou com uma enorme faixa (a que foi feita na Prefeitura) - "Movimento Estudantil do PDS apoia Vinicius (chapa Refazendo)". Havia poucos representantes de entidades, e a diretoria da UPES, notando isso, decidiu então telefonar para os municípios e saber o que estava acontecendo. Então vieram saber que as prefeituras estavam boicotando os ônibus que já haviam sido acertados com as empresas. Como casos concretos, que podem servir de exemplo, estão Palotina e Toledo. O boicote dos ônibus do PDS foi feito para favorecer as tramas da chapa apoiada pelo governo estadual.

Antes de instalar o Congresso, as comissões de trabalho, que confeccionam e liberam as credenciais e a de verificação de votos, foram eleitas. Estas comissões foram conquistadas pelos adeptos da chapa "Refazendo", que àquela altura do Congresso tinha maioria, não baseada em representantes de entidades, mas sim de clique organizada só para aplaudir. No dia seguinte, entretanto, a mesa virou com a chegada dos representantes da entidade que, utilizando recursos próprios, se deslocaram até Paranavai. Mas numa manobra um tanto desonesta os pedessistas pressionaram e o presidente do Congresso, Geber Nasser, decidiu dar espaço de trinta minutos para temas livres, justamente para conseguir a inscrição da Chapa "Revivendo".

"Nos até que aceitaríamos, pois o Congresso é soberano, mas a votação teria que ser feita pelo Congresso constituído regimentalmente pelos estatutos e não naquela bagunça toda", declarou o estudante Altio José Birnfeld. "A forma como foi feita a transação foi escandalosa. Havia muita gente que não representava nada, foram levados pelas prefeituras e cabos eleitorais, gente que não participava de nada, não discutiam propostas, não participavam de comissões, justamente por serem elementos inconscientes em termos estudantis. Estavam ali unicamente para votar sem saber por quê. Esta turma só andava bagunçando pelo plenário e fora dele; andava sempre com dinheiro; era festinha toda noite e sempre regada com uísque", conclui o dirigente estudantil.

E a temperatura esquentou bastante num Congresso que deveria definir as linhas mestras para o movimento estudantil paranaense. O pessoal que foi capitaneado pelo PDS acabou conseguindo seu objetivo de transformar o encontro máximo dos estudantes num forró. A clique invadiu a pista do Ginásio de Esportes, ameaçou agredir fisicamente Geber Nasser e ele acabou cedendo às pressões. Um estudante que participava da caravana do PDS derrubou o estudante Julio Cezar, que estava explicando os motivos pelos quais não se deveria fazer as eleições naquelas condições. Então se armou um rebu danado. Um dos dirigentes do Congresso chegou a ver um grupo que portava armas colocando projéteis. Geber foi avisado deste fato, e os estudantes mais ponderados pediram pelo amor de Deus que se encerrasse o Congresso, antes que saísse alguém machucado ou morto.

A diretoria e representantes de entidades saíram do recinto e no dia seguinte o Tribunal Eleitoral Estudantil resolveu desconvocar o Congresso. De mil participantes só ficaram 300 no Ginásio de Esportes de Paranavai, fazendo uma verdadeira festa do PDS.

E lamentável que uma entidade como a UPES tenha sido vítima de elementos inconscientes que, manobrados por um governo que se ontem assassinava na tortura os líderes estudantis, hoje se nega a reconhecê-la como entidade representativa dos estudantes secundaristas. Tentaram tomar a UPES, mas só tumultuaram.

Finalmente, foi convocado pelo Conselho de Entidades para realizar no dia 25 em Maringá, um novo Congresso. Está marcado para os dias 14 e 15 de novembro em Campo Mourão o novo encontro dos estudantes secundários, onde estarão tomando posições em torno das seguintes propostas: por 12% do orçamento da União e 25% do orçamento do Estado para a educação; pelo fim das taxas de matrículas e não obrigatoriedade das taxas de APM e APP; contra o aumento abusivo nas escolas particulares; pelo meio passe escolar; pelas mais amplias liberdades democráticas.



EDITORA NOSSO TEMPO LTDA.

CGC-MF: 75.088.427/0001-00

Rua Edmundo de Barros, 830 - Boicy

(85890) Foz do Iguaçu - PR

Telefone: 74-2344 - Caixa Postal 412

Nosso tempo

Editores: Fábio Campana e Têlia N. Simón

Representante em Curitiba: G. Cadamuro

Praça Zacarias, 7º andar, conj. 708

Fone 223-9524

Composição: Editora Nosso Tempo Ltda.

Impressão: J.S. Impressora Ltda.

RECANTO DOS PINHEIROS

- bebidas geladas
- churrasco
- área de lazer



Estrada das Cataratas, primeira entrada a esquerda logo após o rio Tamandua

Para qualquer modalidade de esporte a Adidas tem o material de que você necessita.

adidas

A VENDA NO

MUNDO DOS ESPORTES

Rua Rebouças, 748

Finalmente os milhões do Centro



Júlio César, Newton Parodi, Ricardo Prescinoti, Ermínio Gatti e Sérgio Lobato Machado numa reunião da Companhia Melhoramentos Cataratas.

Tudo indica que desta vez a construção do Centro de Eventos deverá sair. Chegará a Foz nesta quinta-feira o presidente da Embratur, Miguel Colassuono, com um cheque de 150 milhões de cruzeiros, que entregará pessoalmente ao coronel Cunha Vianna. A solenidade será às onze horas no hotel Bourbon, e além de Colassuono estarão presentes o governador Ney Braga e secretários.

A idealização do Centro surgiu a partir de gestões e debates entre empresários ligados à área de turismo. Para a concretização da ideia, criaram a Companhia Melhoramentos Cataratas do Iguaçu, com capital privado e público. Compraram um terreno na estrada de acesso ao Aeroporto e contrataram uma equipe para fazer o projeto do futuro Centro de Convenções. Mas a viabilidade do projeto só seria possível com a participação da Embratur. Os empresários ligados à Cia. Melhoramentos fizeram então várias viagens para acertar estes detalhes com os dirigentes do órgão oficial de turismo.

Conseguiram finalmente que em 10 de fevereiro Miguel Colassuono viesse até Foz do Iguaçu. A vinda do homem forte do turismo foi precedida de muita publicidade. Durante uma entrevista à imprensa, quando de sua vinda a Foz, Colassuono anunciou que a Embratur não poderia assumir o projeto do Centro tal como estava idealizado. A partir daí, o local para a construção da obra foi mudado para o marco das Três Fronteiras, aproveitando-se um projeto de urbanização da Prefeitura.

Sérgio Lobato Machado, presidente da Melhoramentos, pondera que a liberação desta verba pela Embratur é uma vitória da empresa que dirige, mas por outro lado se sente desprezado pelos marajás da Prefeitura, que estariam buscando isolar a Companhia, que ele considera a impulsora do turismo em Foz. A construção do Centro de Eventos será entregue à Codefi, que deverá administrar inclusive a aplicação dos 150 milhões de cruzeiros.

Agora o que resta para a Companhia de Melhoramentos é continuar em suas campanhas reivindicatórias. Atualmente, a grande meta de Lobato é a liberação de cassinos em Foz do Iguaçu. Para isto ele já enviou correspondência a dezenas de

autoridades defendendo a tese de que "após o término de Itaipu, o Município de Foz deverá receber incentivos para que não sofra sérios problemas de retração".

A proposta da abertura de cassinos em Foz tem o endosso de vários empresários. Nesta canoa já estão Ermínio Gatti, Ricardo Prescinoti e dezenas de outros hoteleiros que aprovaram a tese de que se o jogo for realmente aberto no Brasil, que se abram então cassinos em Foz. Eles estarão encabeçando uma caravana que irá a Guarujá participar do II Encontro Nacional sobre a reabertura de cassinos no Brasil, nos dias 27, 28 e 29.

Estes empresários têm como certo que o jogo será reaberto e autorizado a partir de 1983, e que em Foz serão instalados dois cassinos. Sendo um de luxo e outro para a classe média, ambos localizados na Estrada das Cataratas.

Mas a companhia dirigida por Lobato não se limita a propostas que não chegaram a motivar a população, tais como Casinos e Centro de Convenções. Ela quer voar mais alto e motivar certas áreas que estiveram até o momento apáticas aos seus projetos. Para isto, inclui em sua pauta de reivindicação transformar a Vila A num campus universitário latino-americano que teria as cadeiras de Farmácia, Agronomia, Veterinária, Engenharia Florestal, Ecologia, Medicina, Turismo e Exportação. A concretização deste plano significaria o aproveitamento para Foz da infraestrutura montada para a construção da Hidrelétrica de Itaipu. Três mil casas, pavilhões do Colégio Anglo-Americano e o Hospital Madeirão ficariam à disposição de estudantes do Brasil, Argentina e Paraguai.

Outra batalha em que se empenhou a empresa foi a liberação das transmissões de programas da rede Globo para Foz no horário da manhã. Mas este pedido foi frustrado em parte no final do mês passado com uma correspondência da Telepar notificando que esta empresa não aluga canais de TV em caráter permanente pela manhã, pois este horário é reservado para os alinhamentos da rede de microondas. Algo entretanto resultou em tudo isto. Foi a liberação da Telepar para a transmissão dos telecursos.

milhões em contrabando Gente grande envolvida

No último sábado foi apreendido um caminhão levando milhões de cruzeiros em contrabando. As mercadorias estavam no fundo falso de um furgão Mercedes Benz 2013, placa OW-9251, de Assis Chateaubriand, que transitava com destino a São Paulo pela estrada velha de Guarapuava.

As mercadorias eram videocassetes, aparelhos de som, etc. Acredita-se que faz parte de um esquema que está sendo utilizado já há bastante tempo aqui na fronteira.

Funcionários da Receita Federal presumem que esta descoberta possa dismantlar uma gangue que há muito vem agindo neste ramo. O caminhão foi levado com forte esquema de segurança para o depósito da Receita na Avenida Paraná, ao lado da 6ª SDP. Na tarde de sábado foi montada uma escala de vigias no galpão da Receita temendo uma tentativa violenta de recuperar o caminhão.

Estas mercadorias que vieram do exterior (pelo porto de Santos) com destino ao Paraguai foram desembarcadas em São Paulo e de lá para Foz do Iguaçu, sempre em trânsito pelo Brasil. No depósito da Varig, que fica no recinto do Aeroporto Internacional, esta mercadoria foi retirada por uma camioneta vermelha, modelo 1975. Esta mercadoria, para sair do Aeroporto, necessita de uma Guia de Trânsito e ser acompanhada por um fiscal até a Ponte que liga o Brasil ao Paraguai. De lá o caminhão vai ao Paraguai. Como explicar então que este caminhão tralega pela estrada velha de Guarapuava?

Um telefonema anônimo recebido na manhã de segunda-feira entregou todo o serviço. "Não amento mais ver tanta sujeira, por isso vou entregar todo mundo. O chefe do contrabando está hospedado no Hotel Estoril com nome falso. Há também um subchefe que é um elemento ligado a política e que se diz professor de educação física. Nos dias em que estiveram no Estoril ficavam todo o tempo telefonando para fora, não sei se é para São Paulo, ou Curitiba, transmitindo e dando instruções."

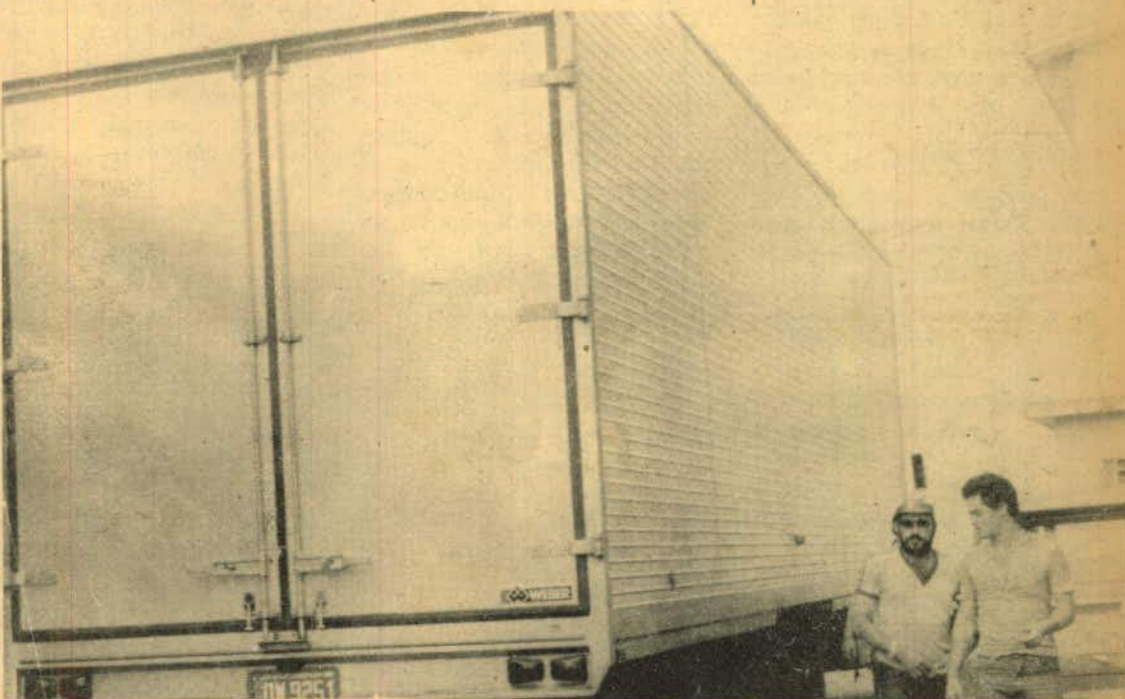
A operação é feita da seguinte maneira. Eles vão ao Aeroporto e pegam a mercadoria numa Kombi ou camioneta. Depois vão até um barracão na Vila Pérola, passam toda a mercadoria para o fundo falso de um furgão Mercedes Benz e enchem o resto com móveis, como se fosse um caminhão de mudança. Estas operações vem sendo feitas há muito tempo e há pessoas da Polícia

envolvidas.

"Nos dias em que o chefe do contrabando estava hospedado no Hotel Estoril, entravam e saíam pessoas da Receita e da Polícia Federal. Eles estavam estudando uma saída para o problema, pois não estava nos cálculos dos contrabandistas a possibilidade de caírem na Estrada Velha, justamente nas mãos de fiscais que ainda não foram subornados. Brevemente vou dar o nome de todos os envolvidos nisso aí. Chefe, sub-chefe, contatos na Receita e na Polícia Federal, ninguém vai escapar, e olha que é gente grande", disse o informante, que preferiu ficar no anonimato.

Uma coisa, porém, é certa. Os contrabandistas contam com apoio dentro dos próprios órgãos encarregados da repressão. Por isto, retiraram as mercadorias com facilidade de dentro do Aeroporto, não tiveram acompanhamento e, em vez de seguirem para o Paraguai, país destinatário da mercadoria, voltaram para São Paulo, onde estas muambas são vendidas em lojas de luxo.

O esquema é quase perfeito. Apoio de órgãos oficiais através de suborno, fundos falsos, mudança... Mas desta vez o quase pesou e deu zebra no contrabando.



Discotheque Whiskadão

4 pistas - Discoteque Samba - Variada Lenta

Rua Almirante Barroso, 763
Fone: 74-2077 - Foz do Iguaçu

TERRENO

Vende-se à A. Juscelino Kubitschek, zona central da cidade. Tratar à Rua Benjamin Constant, 45, frente ao Fórum.

VEADO

Vende-se um veado recém-nascido. Tratar a Rua Edmundo de Barros, 801 - Fone: 74-2911, com Fábio, das 14 às 17 horas.

Oportunidade única

Vende-se uma bem montada lanchonete em local privilegiado, próximo a dois colégios, com movimento certo e contínuo. Venha comprovar.

Tratar com os proprietários no local, a Av. Juscelino Kubitschek, 316 em Foz do Iguaçu.

CHORORÓ INFORMA

AOS DOMINGOS DELICIOSA FEIJOADA NO RESTAURANTE DO FLORESTA CLUBE E NA PIZZARIA NO CENTRO COMERCIAL - AV. 2, CONJUNTO HABITACIONAL "A". CONTAMOS COM SERVIÇOS DE EMBALAGENS PARA VIAGENS. DIARIAMENTE: SERVIÇOS COMPLETOS À-LA-CARTE, PIZZARIA E LANCHES.

Em greve de fome

Os estudantes de Assunção nos enviaram este documento chocante:

Una compañera nuestra, estudiante de psicología, Perla Yore, se encuentra realizando una huelga de hambre desde el 1º de noviembre. Es la única alternativa que ella encontró ante la situación de inmovilismo en que se encuentra su caso en los estrados judiciales y la ausencia de manifestaciones y acciones solidarias para con ella de parte de la ciudadanía en general.

El domingo a la mañana, impotente frente a lo que acontecía, Perla, decidió redactar una nota en la que le comunicaba a la hermana Eulalia, superiora del Buen Pastor: "He resuelto iniciar una huelga de hambre como protesta por la situación en que me encuentro, y hasta la recuperación de mi libertad".

Es necesario que Perla Yore, esté sufriendo las consecuencias del hambre para conseguir esa justa libertad que le debe ser dada, en razón del derecho a la información que a todos nos compete?

Nosotros, estudiantes universitarios, pretendidamente concientes de la importancia de nuestra formación, y del papel que nos toca cumplir en la sociedad, creemos que una vida valedera es aquella con proyección hacia el porvenir; con promesas de madurez y progreso en los planos personal y colectivo. Consideramos de vital importancia el acceso a todo tipo de pensamiento en función a la adquisición de una conciencia crítica que nos permitirá conducir en el futuro al país.

Entendemos que la libertad no está hecha esencialmente de privilegios, sino sobre todo de deberes. Perla estaba cumpliendo con el deber que le correspondía. Ella asumió, como estudiante, la necesidad de ir adquiriendo esa conciencia crítica; se vió obligada a dar respuesta a las expectativas que se crearon en torno a ella, haciendo uso de esta libertad de informarse.

Lamentablemente, las autoridades, en lugar de sentir plena satisfacción al ver que existe interés por parte del setor universitario de ir adquiriendo una conciencia crítica, se oponen a que se desarrolle libremente un fundamental derecho, que es deber: el de informarse.

Hoy, Perla, después de tres meses de injustificada prisión, debe recurrir a una huelga de hambre nada menos que para defender ese derecho.

Somos o no responsables de la salud de nuestra compañera universitaria?

El derecho que Perla defiende no es acaso el que todos debemos defender?

COMISIÓN DIRECTIVA
CEFUC

Centro de Estudiantes
de Filosofía UC)

NR - "Huelga de Hambre":
Greve de fome.

Estamos a perigo

E apavorante o número de alertas trazidos por amigos dando-nos conta de que, após as matérias feitas sobre o Paraguai e Stroessner, estamos cercados dos maiores perigos, desde sequestros, mutilações e até o assassinato de alguém da equipe de Nosso Tempo. Os pedidos de cuidado vêm com uma frequência e uma seriedade de causar pânico. E não é gente desinformada ou que queira brincar conosco, não.

Bem, se o regime de Stroessner precisa fazer vítima também no Brasil para se manter no poder, aí então, se percebe o grau de "decência" que orienta o regime do caudilho guarani.

Se, pois, acontecer alguma tragédia com alguém de nós, vocês já sabem. Vocês do povo, porque o governo nem vai estar aí. Este continuará com os mesmos laços de amizade e cooperação com o país amigo, irmão, por aí... Help, ministro Saraiva Guerreiro!

Brasileiro injustiçado

O colono brasileiro Oswaldo Mafre, radicado no Paraguai, involuntariamente envolvido num acidente de trânsito naquele país, está sendo vítima de injustiças cometidas por autoridades paraguaias. Ele deixou o seu caminhão estacionado num posto de gasolina em pleno centro de Hernandarias, com intenção de descansar. Estava com o veículo carregado de toras de madeira e parou para dormir, pois no dia seguinte teria que descarregar.

Era aproximadamente uma hora da madrugada, quando uma brusca sacudida tirou Mafre do sono. Ele desceu apressado da cabine onde estava dormindo e viu que uma camioneta havia batido na parte traseira do caminhão. Os quatro ocupantes da camioneta sofreram várias feridas.

Devido a este acidente, o colono brasileiro ficou três dias detido em Hernandarias. Quando saiu da prisão buscou os ocupantes da camioneta e tentou fazer um acordo. Mas os acidentados não queriam cobrar somente a internação e o conserto da camioneta. Queriam um novo veículo. Por não aceitar esta imposição, ele voltou para a prisão. E só foi libertado depois de pagar 50 mil guaranis, ou seja 40 mil cruzeiros.

Aproximadamente querenta

dias depois, as autoridades policiais, foram até a chácara de Mafre com o objetivo de fazer um inventário de seus pertences.

Voltaram no mês de setembro e levaram todos os pertences da casa, entre os quais televisores, jogos de cozinha, fogão a gás e o caminhão Mercedes Benz, tipo 1111, que até o momento não conseguiu ainda recuperar. Dizem que só vão devolver os pertences do colono brasileiro se ele pagar 700 mil guaranis (600 mil cruzeiros) aos acidentados.

Numa entrevista dada ao diário paraguaio ABC Color, Oswaldo Mafre disse que está disposto a pagar todos os gastos que tiveram as pessoas durante o acidente de trânsito, mas que não se aproveitem dele exigindo outros pagamentos. Assegura o imigrante na entrevista que estava estacionado regularmente no posto e que não é o culpado do acidente, ainda mais que os ocupantes da camioneta estavam bêbados.



Um aiatolá? Algum reerendo da seita Moon? O rei Faiçal? Quem é ele?

O que vieram fazer?

Será que os três ministros militares vieram a Foz do Iguaçu apenas para conhecer Itaipu? Ou será que as coisas estão preteando devido às borrasças que se anunciam no regime paraguaio? Não esquecer que o Brasil mantém cerca de 400 instrutores militares misturados às forças armadas do país vizinho. Pois é, pois sim, pois não...

Raiz corrupta

Num envelope oficial com o timbre do Governo do Estado, a Empresa de Obras Públicas do Paraná chegou ao absurdo de fazer propaganda eleitoral para o candidato do coronel Ney Braga. É o cúmulo da corrupção, estão fazendo campanha eleitoral abertamente usando dinheiro público.

A propaganda de Saul Raiz chegou até nós através de "press release" distribuído pela própria Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios, da qual Raiz é o titular. A nota está datada de 19/10/81 e faz a propaganda do apadrinhado da corrupção em forma de notícia, e em forma de notícia transcreve em uma lauda e meia citações do Secretário Estadual e intercaladas por frases elogiosas de sua conduta frente aos problemas dos municípios.

É a máquina do mesmo funcionando a todo vapor, usando e abusando de verbas públicas, do dinheiro que roubam do povo, para garantir a continuidade da roubalheira oficial.

O documento da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios anuncia que a candidatura de Raiz foi lançada por tres municípios do Oeste paranaense e as repercussões em várias áreas políticas do Estado. Este documento divulgado pela Secretaria de Estado, diz que "o trabalho de Saul Raiz junto aos municípios do Paraná o credencia para assumir o Governo do Estado".

Ora bolas: O sistema centralizador obriga os prefeitos a andarem como mendigos pelos corredores do Palácio Iguaçu pedindo dinheiro, e agora o homem nomeado por Ney para soltar a grana se acha no direito de ter o apoio das prefeituras para ocupar o trono que o seu chefe terá que deixar em 83. E eles vieram para acabar com a corrupção...

Cartilha política

Já deveria ter sido levada a público uma certa cartilha política dos bispos do Paraná. A imprensa está ansiosa por ver o que vão dizer os bispos. Faz tempinho que

está em preparação a dita cartilha. Ela já foi votada mais de uma vez e não houve consenso total, como querem os bispos. Então ela continua nas gavetas. Parece que restam alguns detalhes para acertar. Na última votação um só bispo votou contra. Tem-se que, para agradar a gregos e troianos, os bispos paranaenses vão lançar um documento extremista - quer dizer, de extrema moderação. Também, o que já deram de polêmica outras cartilhas políticas da Igreja, hem?

Patas e dorso

A partir das notícias sobre a localização do mosquito transmissor da febre amarela, ficou muito badalado o nome do mosquito transmissor - aedes aegypti (le-se édes egípti). O temível inseto, que quando contagiado transmite a febre, ao picar uma pessoa, entretanto, é pouco conhecido.

Como a curiosidade é muito grande, achamos importante informar as características do aedes. Ele tem anéis brancos ao redor das patas e listras também brancas na superfície do dorso. Então, mãos à obra. Vamos à caça do diabólico propagador da enfermidade.

RESTAURANTE
BINGO
SHOW



O seu lugar para
festar
no Paraguai

Todas as noites
Das 20 às 23 horas

Jebai Center - 1º andar
Ciudad Pte. Stroessner
Paraguai



Kito e Juca
Reportagens
fotográficas

Av. Brasil, 405 - Sala 105
Fone: 73-4385

Convenção suspensa

A convenção que o PMDB de Foz havia marcado para o último domingo foi suspensa e adiada para maio do próximo ano. A convenção de domingo não seria oficial e teria apenas a função de debelar a dúvida sobre quem seria o candidato do partido a uma vaga de deputado nas eleições do próximo ano. Transpareceu que os dois principais pretendentes à indicação - os vereadores Sérgio Spada e Francisco Freire - dificilmente se resignariam com a não indicação de um em detrimento do outro. Por isso e mais alguns detalhes, a convenção não aconteceu.

Continuam, portanto, abertas as portas no PMDB para que entre nessa de ser candidato aquele que mostrar melhor serviço daqui pra frente. Por enquanto, quem quiser ser candidato a deputado estadual pelo PMDB tem que se virar.

É até melhor assim. Pra que esperar que o partido diga a alguém "você vai ser o nosso candidato" para o cara trabalhar com garra?

Senhores candidatos a candidatos, batalhem juntos e façam suas articulações. Depois, o melhor aparecerá e será indicado.

Não esquecer que é preciso derrotar o PDS e também candidatos de outros partidos, que se dizem de oposição, mas não passam de filhotes de atual regime.

Um grande perigo

Ser pedestre de Foz do Iguaçu é mais ou menos a mesma coisa que estar com uma corda no pescoço em cima de um patíbulo. É até estranho que não morram dúzias de pessoas por dia nesta cidade de trânsito louco e enfurecido.

Quem só anda de carro, experiente andar algumas horas a pé pelas ruas. Depois contem se dormiram na noite seguinte ou se ficaram sonambulando e vendo carros tombando sobre a cama.

Candidato a deputado

O deputado estadual Nelson Friedrich, do PMDB de Toledo, esteve no último sábado visitando a redação de Nosso Tempo (também conhecido como "cartilha vermelha" entre certos círculos militares). Nelson, que foi eleito pela imprensa da Capital como o deputado do ano, disse que vai se lançar a candidato a deputado federal nas eleições do próximo ano.

Se isso acontecer, o PMDB de Foz fechará com ele "in totum". Assim, o PMDB de Foz dissipará a dúvida sobre quem apoiar na luta por uma vaga na Câmara Federal.

Há, porém, uma corrente que julga ser mais indicado para Nelson Friedrich se candidatar a prefeito de Toledo. Ele já foi candidato e perdeu. Mas adquiriu experiência, e sua atuação como deputado lhe deu tudo pa-

PSIU

ra sair vitorioso na disputa por aquela prefeitura.

Se o Nelson quiser nos ouvir, damos uma sugestão: Candidate-se a prefeito e vença. Uma prefeitura dá oportunidades de trabalho infinitamente melhores que o cargo de deputado.

Pense nisso, Nelson. E escreva-nos uma carta dizendo o que você acha da sugestão. Tá legal?

O verdadeiro nome

O verdadeiro nome do modelo econômico e político brasileiro é este: Corrupção e desonestidade. É só isso que funciona. Fora da corrupção e da desonestidade não há salvação.

E agora, dá pra aguentar?

Mentem e nada mais

Por favor, leiam a entrevista que fizemos com o pastor Werfuchs nesta edição. É uma das entrevistas em que o entrevistado fala para dizer o que faz e o que pensa, sem meias palavras. Isso é que é honestidade, não o que fazem praticamente todas as pessoas influentes de Foz que entrevistamos. Essas pessoas "influentes", quando falam à imprensa, fazem não para dizer o que pensam, mas para esconder o que pensam. Para fazer o teste, basta ir conversar com esses figurões informalmente, sem gravador, sem anotações e prometendo que o que for dito não vai ser publicado. Aí saem cobras e lagartos. Mas se você se apresentar para fazer uma matéria pro jornal, tudo muda de sentido, tudo é omitido, escondido, e o que deveria aparecer como violenta crítica aparece como um deslizado elogio a tal e tal outra autoridade. Que saco!

Esse pessoal, na ausência de uma ditadura a fechar sua boca, cria uma opressão auto-imposta.

Libertem-se, filhos de Deus!

Delegado da PF apronta

Numa dessas noites quentes de Foz do Iguaçu, lá depois da meia noite, estava o jovem Nivaldo Rafagnin com seu carro estacionado em fila dupla na rua Rio Branco quando chegou o delegado da Polícia Federal em Foz do Iguaçu, dr. Castro, e implicou. Castro estava acompanhado de outro agente da PF. Discutiram um pouco e o delegado ficou uma fera. Partiu para uma de guarda de trânsito e levou para a Divisão de Polícia Federal o

Nivaldo e também o carro mal estacionado. O agente de polícia tomou a direção do carro e deu um safanão no moço, que ouviu uma ladainha de impropérios durante uns 10 minutos.

Nivaldo disse que não desacatou a autoridade dos policiais e do delegado Castro. E se tivesse desacatado? Naquele momento os PFs não tinham a menor autoridade, pois o setor de trânsito, não está entregue à responsabilidade daquela repartição. Se o rapaz estava com o carro mal estacionado, o máximo que o delegado podia fazer era aconselhá-lo a corrigir o erro, nunca levá-lo detido. Além do mais, aquelas autoridades não estavam de serviço naquela hora. Tinham, portanto, a mesma autoridade que qualquer cidadão, isto é, nenhuma. O gesto de levar Nivaldo Rafagnin à Divisão de Polícia Federal pode ser caracterizado como sequestro. O delegado Castro e seu auxiliar exorbitaram de sua autoridade.

Animais famintos

Quando alguém começa a ganhar muito dinheiro fica chato, arrogante e nunca está satisfeito. É muito mais fácil encontrar um pobre satisfeito e conformado com o que tem do que um rico. O rico não sossega. Se pudesse tomaria o mundo e o universo para si. Vira um animal faminto, embora esteja de barriga cheia.

A proposta, escreveu o profeta Isaías:

"Aí daqueles que já têm casa e vão pouco a pouco comprando uma rua inteira. Aí daqueles que juntam para si campos e mais campos. Querem ser donos de tudo e não deixar nada para os outros?"

Goleiro da seleção

Quando a Seleção de Futebol foi jogar contra Iugoslávia no Estádio Olímpico, do Grêmio de Porto Alegre, a imprensa gaúcha só se interessava por uma coisa: A cobrança de explicações ao Telê sobre a sua teimosia em não convocar o goleiro Leão para o gol da Seleção. Em altos brados e sem o menor constrangimento, os jornalistas gaúchos apregoavam que Leão é o melhor goleiro do Brasil, disparado, e que sua ausência na Seleção era um erro imperdoável do Telê.

Não caíram do cavalo ainda?

Não estão vendo o número vergonhoso de gols que o Leão está

tomando?

Deixa o Peres lá no gol da Seleção, gauchada. Se quiserem sugerir algum outro, sugiram um melhor. Não o Leão - que é pior.

Rio Grande vermelho

Essa não: O Grêmio de Porto Alegre, campeão brasileiro, está em 4o lugar no campeonato gaúcho, com 5 pontos atrás do seu grande e eterno rival, o Inter. Para piorar, domingo passado, enquanto o Inter goleava, o Grêmio perdia - para quem? Precisamente para outro Inter, o de Santa Maria. Mais: O time de juniores do Inter de P. Alegre fatiou mais uma vitória, ou foi mais um título?

Está tudo vermelho no Rio Grande, em matéria de futebol, né.

E não esquecer que no meio da semana passada o Inter deu de dois a zero no Grêmio.

Os que lastimam a triste sorte do Grêmio devem considerar o número de jogadores carecas que o clube mantém na equipe principal. Quando assistirem a algum jogo do Grêmio, observem esse detalhe (será só um detalhe?)

Coroas roubadas

Ainda bem que os mortos não têm como reclamar e protestar, porque o Cemitério de Foz do Iguaçu está uma esculhambação completa. Tá feio aquilo. Os que foram visitar os entes queridos no Dia de Finados viram isso.

Olha só o que se passa, entre outras coisas: Gente que lida com venda de artigos de deco-

ração para túmulos vão ao cemitério, roubam as coroas que venderam antes, pintam novamente e vendem de novo.

Cuidado com isso. Numa hora dessas o cadáver pode saltar do túmulo e dar uns cascudos nesses malandros. E olha que uma palmeira de um esqueleto puro osso dev e doer pacas.

Possuirão a terra

O evangelista São Mateus escreveu na Bíblia:

- "Os humildes possuirão a terra"

- Será verdade? Quando isso vai acontecer?

Faz quase dois mil anos que Mateus fez essa promessa, e até hoje, nada.

Virou bagunça, é?

O que pensar da política partidária depois que acontecem coisas como a filiação de Paulo Pimentel ao PTB - esse partido defunto desde que foi tirado do Brizola?

Agora, imaginem ter que aguentar Pimentel e Canet se dizendo da oposição. Dá para aguentar? Foram da Arena, foram do PDS, participaram da ditadura militar, alimentaram-se no cocho dos opressores até ontem, e agora se apresentam como opositores do regime.

Não vai aparecer alguém para propor qualquer coisa para colocar no lugar dos partidos políticos? Isso aí está desmoralizado de maneira irreversível.

Vê se pode: Repentinamente, a moçada que cuida do jornal O Estado do Paraná em Foz começa a dizer que agora é da oposição. Para isso bastou sair na edição de domingo a manchete anunciando a filiação de seu patrão no PTB. Até aí eram do PDS, da situação. Mudaram de partido e de posição política como mudam a camisa.

A avacalhada é completa.

Uma das únicas frases certas ditas sobre o Brasil é de autoria do falecido Charles De Gaulle: "O Brasil não é um país sério". Com tanta subserviência, não dá para dizer outra coisa.



EXPODOMA

Exportadora
Domareski Ltda

Eletrodomésticos e Derivados de Petróleo

Exportação de materiais de construção ao Paraguai

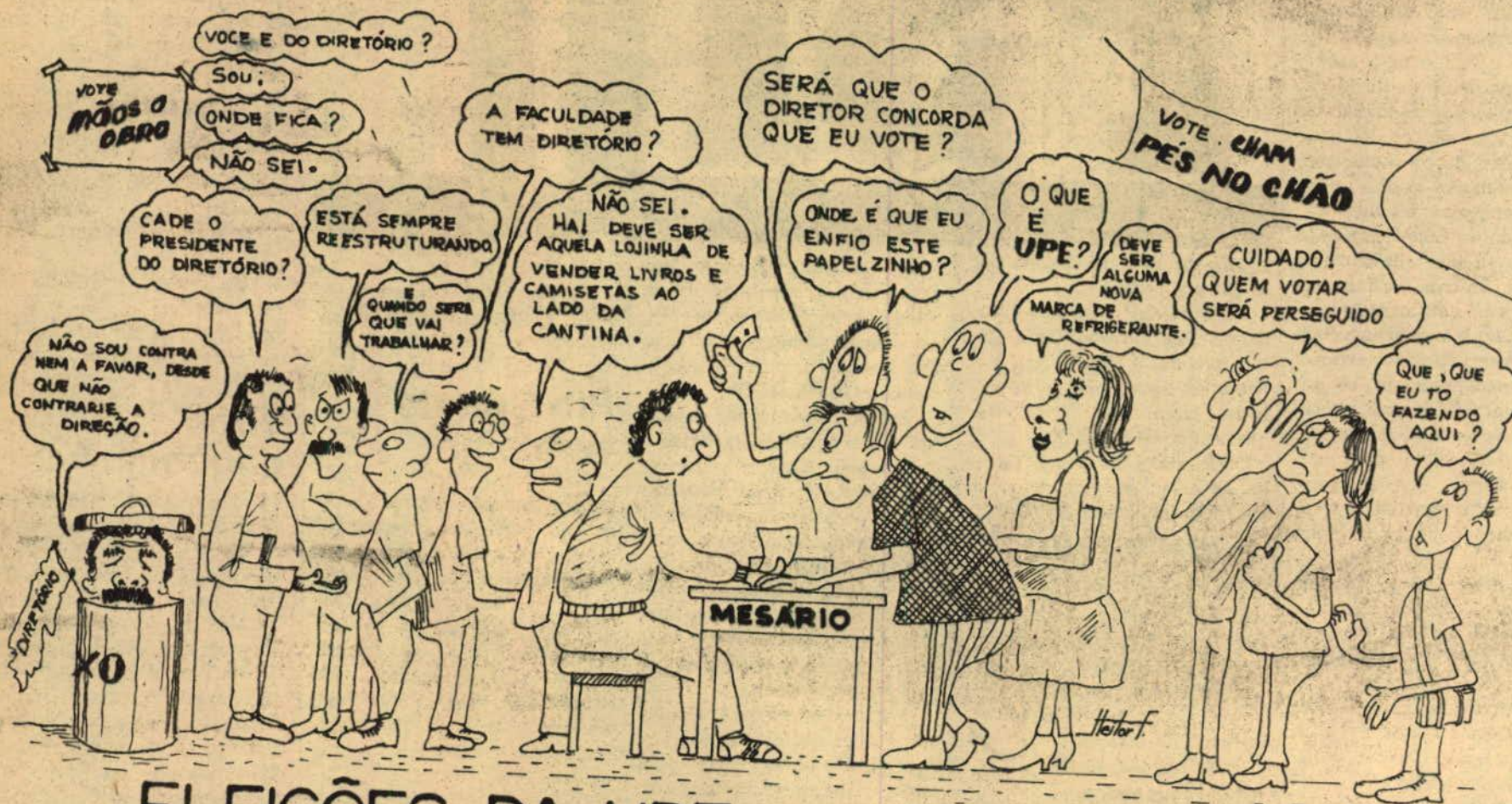
Br. 277 - Jardim Jupira, 949 - Fone: 73-2415



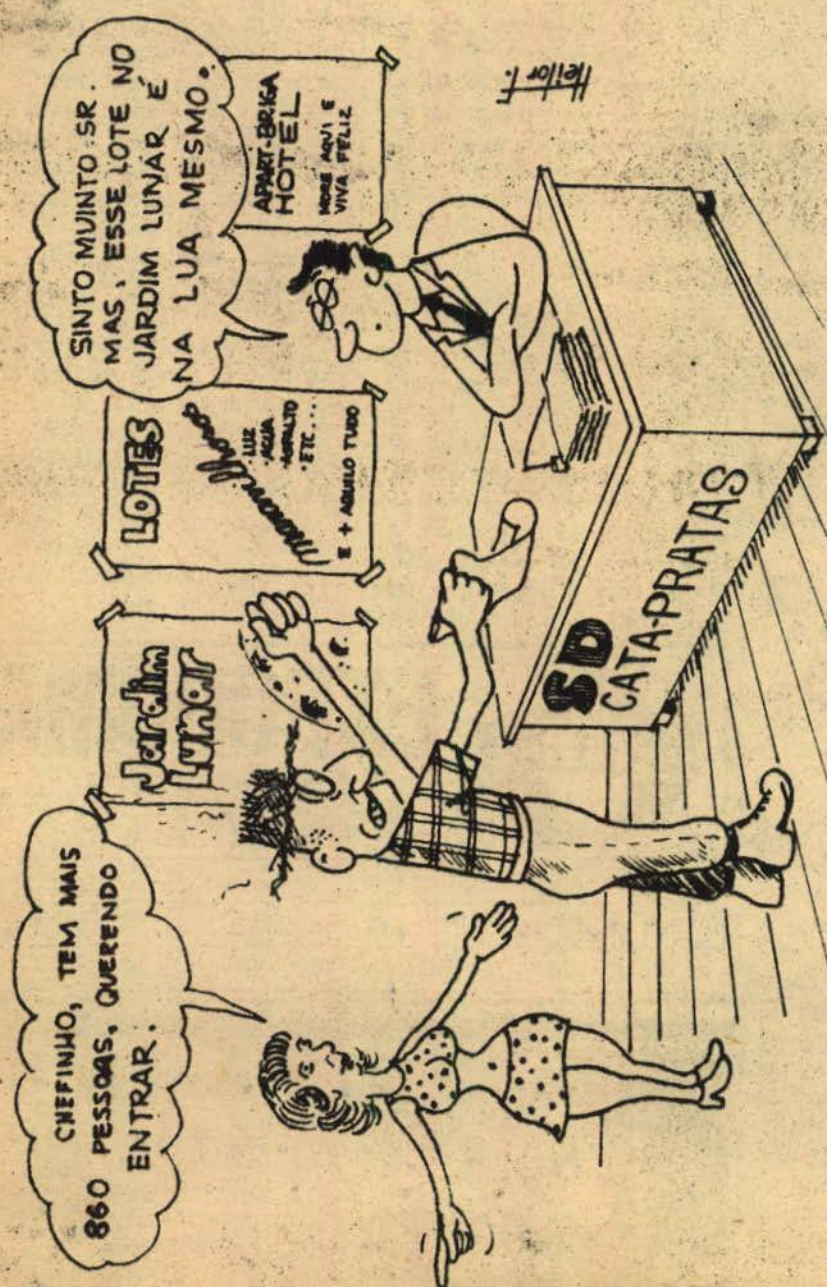
FOTO AVENIDA

Compre filmes com cinquenta por cento de desconto. Na revelação de seu filme colorido você ganhará: 10 por cento de desconto, 1 porta-retrato, 1 foto 13 x 18 e um álbum.

Av. Brasil, 706 - Fone: 73-1012



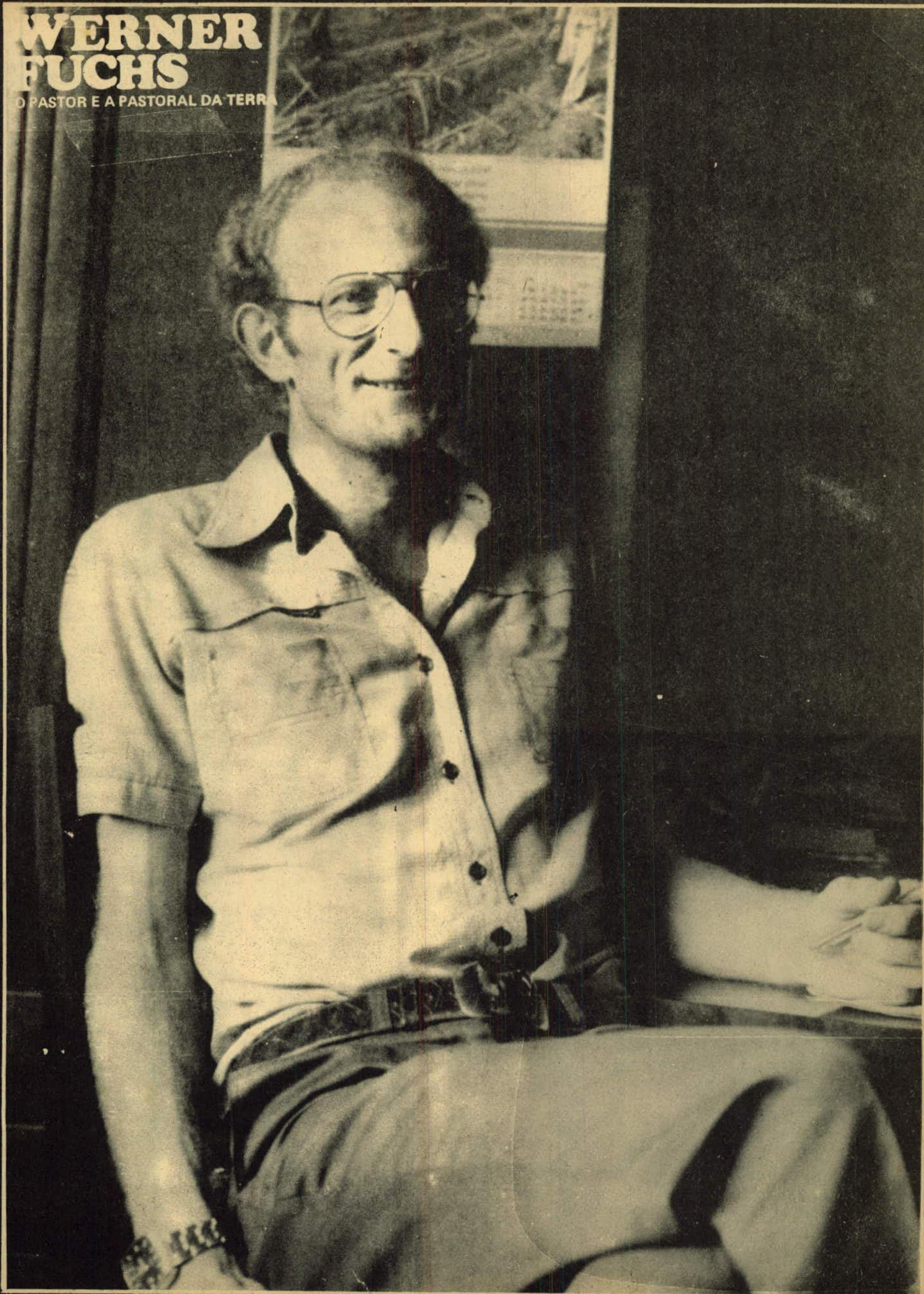
ELEIÇÕES DA UPE NA FACISA



O PRIMEIRO GRITO DE TARZAM

WERNER FUCHS

O PASTOR E A PASTORAL DA TERRA



QUEM SE INTERESSAR PELA HISTÓRIA DE ITAIPU E DE TODO O OESTE DO PARANÁ, NO PERÍODO QUE COMEÇA EM 1978. ENCONTRARÁ NA PESSOA DO PASTOR WERNER FUCHS UMA FIGURA DAS MAIS DESTACADAS. SUA LIDERANÇA JUNTO AO MOVIMENTO DOS AGRICULTORES DESAPROPRIADOS POR ITAIPU, EMBORA AMALDIÇOADA ENTRE OS RESPONSÁVEIS PELA OBRA, FOI UMA DAS POUCAS COISAS LOUVÁVEIS EM TUDO O QUE ENVOLVEU A CONSTRUÇÃO DESSA MONSTRUOSA HIDRELÉTRICA. MAS ITAIPU NÃO É A ÚNICA FONTE DE PROBLEMAS PARA OS AGRICULTORES DA REGIÃO. EXISTEM OS POSSEIROS, OS BÓIAS-FRIAS, OS SEM-TERRAS, EXISTEM AS INJUSTIÇAS E AS SITUAÇÕES MAIS ABSURDAS NO SETOR AGRÍCOLA E FUNDIÁRIO DO OESTE PARANAENSE - COMO DE RESTO EM TODO O BRASIL. NO ATAQUE A ESSA PROBLEMÁTICA, NA ORGANIZAÇÃO E NA LUTA DO POVO PELA SUPERAÇÃO DESSAS SITUAÇÕES, O ENCONTRO COM WERNER FUCHS É INVETÁVEL. POR ISSO, NOSSO TEMPO REALIZOU ESTA ENTREVISTA COM ELE. É UM TRABALHO QUE HÁ MUITO ESTE JORNAL QUERIA LEVAR AOS SEUS LEITORES. ENFIM, AQUI ESTÁ UMA MATÉRIA DAS MAIS IMPORTANTES ENTRE TUDO O QUE NOSSO TEMPO TEM FEITO.



NUM PLEBISCITO ENTRE PADRES VENCERIAM OS QUE QUEREM CASAR

trazer dom Hélder.

NT - O encontro mundial aconteceu?

Fuchs - Na Europa, o pessoal sabia que a situação brasileira estava delicadíssima naquela época do governo Médice. Por isso não se dispuseram a vir ao encontro aqui no Brasil. Seis semanas antes da data fixada, o encontro foi transferido pela Federação Luterana Mundial para uma cidade próxima de Genebra. A Nossa Igreja no Brasil queria dar aos jovens uma caixa de areia para que brincassem sem criar problemas. Nós fomos à Suíça para o encontro, mas essa transferência foi uma desvantagem, por que se fosse aqui teria maior repercussão.

NT - Que diferença doutrinária ou de fé existe entre a Igreja Católica e a Evangélica?

Fuchs - Há divergências como o caso da veneração de santos, que nós não fazemos; existiu a questão das indulgências e um certo comércio de sacramentos na época da Reforma, quando o cisma provocado por Lutero fez surgir as diver-

sas religiões protestantes, no século XVI.

NT - Mas a Igreja Romana, com o Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado na década de 60, acatou em muitos pontos as posições defendidas por Lutero à época da Reforma.

Fuchs - É verdade. Hoje as diferenças não são tão rígidas. Os católicos têm muitos movimentos de renovação; nossas igrejas têm também alguns setores estagnados, de modo que o nome de "protestantes", que protestavam contra a Igreja de Roma, não corresponde mais à realidade.

NT - Seria a idéia do ecumenismo o fator de aproximação entre as igrejas cristãs?

Fuchs - É, mas o ecumenismo não se propõe formar uma só igreja em termos de organização, mais por uma questão de conservação de patrimônio de cada instituição. As diferenças não são tanto teológicas quanto de organização. Hoje as igrejas trabalham em conjunto frente a desafios comuns a católicos e protestantes.

NT - Essas correntes distintas existentes na Igreja Católica, como seja a dos setores progressistas engajados na teologia da libertação e os conservadores, ocorrem também entre os protestantes?

Fuchs - Ocorrem, sim. Também nós estamos sendo rotulados. Em alguns casos chegamos a conflitos extremos. Acontece que nós não temos bispos vitalícios, mas por 4 anos. E nós elegemos os superiores. Nessas eleições é que se notam as divergências. Existem as polarizações em que uns querem engajar-se em lutas populares e os que não querem isso. Eu não gosto dessas polarizações e rotulações. Existem outros parâmetros (os bíblicos) que unem. Não podemos pensar que dá para colocar a todos em três ou quatro gavetas. Às vezes há elementos que se dizem adeptos de ação social, mas não fazem nada ou fazem tudo errado. Então, erros existem entre conservadores e progressistas. Não é por ali o melhor caminho para rotular as pessoas.

NT - Quais são os escalões hierárquicos da Igreja Evangélica?

Fuchs - Temos o pastor presidente, a nível nacional, e a nível internacional temos a Federação Mundial. Depois do presidente, temos mais 5 regionais, com um pastor na presidência, eleito a cada 4 anos por um concílio em que estão incluídos leigos também. Além dos regionais, temos os distritais e as paróquias. Temos no Brasil 32 distritos, com uma média

de 5 ou 6 paróquias cada.

NT - A Igreja Evangélica está mais no Sul do Brasil, não?

Fuchs - Realmente, nossa Igreja está mais ligada ao imigrante alemão, que veio para o Sul e para o Espírito Santo.

NT - Os regionais transmitem aos pastores das paróquias as orientações, ou o pastor tem autonomia?

Fuchs - O pastor tem bastante autonomia, mas todos procuram seguir uma orientação comum, através de lemas para cada ano. Para 82, por exemplo, o problema central será a terra, com a palavra de ordem "terra para todos".

NT - Os luteranos têm os mesmos sacramentos católicos?

Fuchs - Não. Só reconhecemos como sacramentos o Batismo e a Comunhão, que chamamos de Confirmação.

NT - O casamento é indissolúvel na Igreja Evangélica?

Fuchs - Em 72, a nossa Igreja permitiu que se desse a bênção matrimonial a desquitados, e isso gerou muita crítica. Foi a primeira vez que uma igreja no Brasil levantou a voz em defesa daqueles que fracassam uma vez na vida conjugal. Conseguimos ter essa abertura justamente porque não consideramos o matrimônio como sacramento, e portanto não tão indissolúvel como entre católicos.

NT - O pastor casa, enquanto o padre não. O casamento traz dificuldades para o trabalho pastoral?

Fuchs - Isso varia de acordo com as situações. Há casos em que seria melhor até para o padre se ele casasse. Se fosse feito um plebiscito entre os padres, certamente venceriam os que querem casar. Por outro lado, o casamento traz suas dificuldades, especialmente quando o pastor tem muita atividade e não pode dedicar-se bem à família. Eu, que sou casado, sinto que a esposa sofre porque estou muito atarefado.

NT - Você prefere dizer que a esposa sofre, ao invés de dizer que ela reclama porque você vive trabalhando e fora de casa?

Fuchs - Não, minha esposa apoia meu trabalho e me ajuda. Mas ela tem o direito de reclamar maior presença minha no lar.

NT - A Igreja Católica cobra dízimo, casamento, batizado, passa o chapeuzinho na hora da missa... E a evangélica, como arrecada recursos?

Fuchs - Nossa Igreja tem um orçamento nacional, que é mantido em 30 por cento com ajuda do exterior, e o restante é arrecadado

Nosso Tempo - Vamos começar pelas suas origens.

Werner Fuchs - Nasci há 32 anos, em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Meus pais eram pequenos agricultores. Quando a família cresceu, tiveram que ir à cidade. Meu pai, nascido na Alemanha, começou a trabalhar em cooperativismo e agora está em Minas Gerais. Desde criança eu manifestava intenção de ser pastor, então fiz meus estudos em escolas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Fiz o ginásio, o científico e o curso de Teologia em S. Leopoldo.

NT - Não estão querendo expulsar seu pai por ser estrangeiro?

Fuchs - Por enquanto, não. E ele não está querendo se naturalizar.

NT - Que diferenças há entre o estudo dos padres católicos e os pastores protestantes?

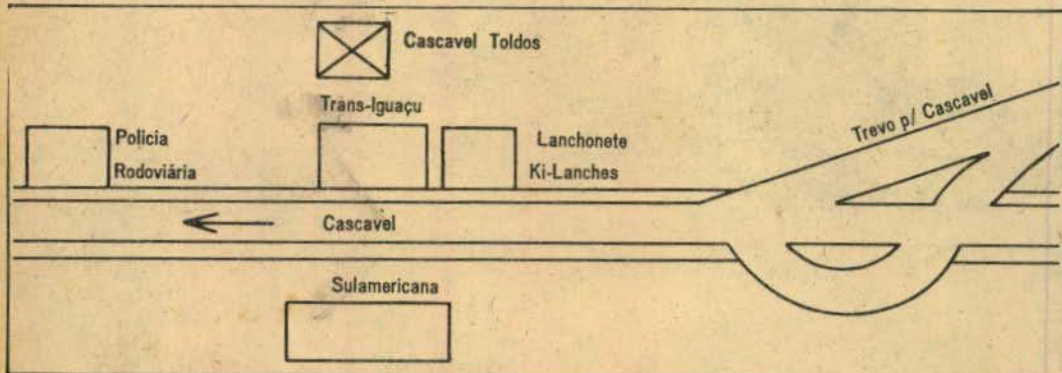
Fuchs - Os pastores fazem um estudo mais clássico, linguístico e

histórico; os católicos fazem estudos mais filosóficos. Nós não fazemos curso de Filosofia, como os padres. Estudamos algumas cadeiras de Filosofia, mas dentro do curso de Teologia. Nossa Igreja estuda muito as línguas clássicas (grego e latim) para facilitar a compreensão da Bíblia.

NT - Participou de movimento estudantil?

Fuchs - Participei. Em 1967, preparamos um encontro mundial de jovens da Igreja para o Brasil. O tema era para ser "a fome no mundo". Fizemos um estudo, em 1967, sobre as causas da fome na América Latina para apresentá-lo no encontro de 1970. Houve muita tensão. Passamos a ser considerados ovelhas negras dentro da Igreja. Convidamos dom Hélder Câmara na época em que o nome dele estava vetado em todo o Brasil. Havia um coronel evangélico que dava orientação e dizia que estávamos loucos ao querer

CASCVEL TOLDOS comunica a seus amigos e clientes de Foz do Iguaçu que está atendendo em seu novo endereço; vendas e assistência técnica na BR 277, saída para Cascavel, em frente à Sulamericana, fundos da Lanchonete Ki-Lanches e Trans-Iguaçu. Telefone 73-4991, onde continuará atendendo em horário comercial.



CASCVEL TOLDOS

Toldos em lona, toldos coloniais, coberturas e estruturas metálicas, abrigos para carros, projetos tipo Bierhaus e Chororó, obras por nós executadas e fabricamos qualquer produto em lona ou alumínio. Atendemos também no Paraguai

SOLICITE NOSSOS REPRESENTATES
EM FOZ DO IGUAÇU: Pelo telefone 73-4991
EM CASCVEL: Rua Curitiba. 313 - Fone 23-1992

FUNERÁRIA BOM JESUS

A única

que não tem convênio com hospitais, corretores e necrotério. Venda a prazo e traslado para qualquer parte do país.

R. Almirante Barroso, 651 - Fone: 74-2807

junto aos fiéis.

NT - A Igreja Evangélica tem pastores e fiéis crioulos, que não sejam imigrantes?

Fuchs - Temos inclusive pastores de cor. E temos também mulheres que são pastoras.

NT - Não há racismo?

Fuchs - Pelos menos não está expresso.

NT - Há o que há na sociedade?

Fuchs - É.

NT - Vamos voltar ao seu currículo. Você terminou o curso de Teologia. E depois?

Fuchs - Terminei o curso em meados de 1973. Nesse tempo eu fui suspenso do seminário por ter participado do encontro mundial da juventude evangélica em Genebra contra a recomendação da Igreja. Fui suspenso por indisciplina e em grande parte por causa dos pronunciamentos que fizemos na Europa. Aquele tempo era muito "quente". Procuramos não cair em evidência, mas não teve como. Procuramos dialogar com os jornalistas para eles sentirem os nossos problemas daqui - a repressão, as torturas, etc. Eles achavam que em cada esquina havia um batalhão. Nós tivemos que explicar que era algo mais sutil. Mas, no fundo, a Igreja estava contradizendo os seus próprios regulamentos, porque o presidente da Igreja não tem poder para suspender alguém que esteja na faculdade de Teologia. Então eu peguei os dirigentes nessas contradições. Depois fui presidente do Centro Acadêmico. Imaginou-se que haveria muitos conflitos dentro da Igreja, mas não foi nada disso.

NT - E depois?

Fuchs - Em 73 passei a trabalhar como tradutor de obras teológicas do Alemão para o Português. Depois fui ao sul da Índia fazer um curso. Fiquei um ano fazendo curso de pós-graduação. Foi uma experiência muito boa. Cada um podia escolher o tema em que queria se aprofundar. Como tive um problema no olho esquerdo, não pude terminar o curso. Então aproveitei para viajar e conhecer outros trabalhos. Fiz 2 viagens ao norte da Índia, onde conheci muitos trabalhos pastorais num continente não-cristão e via necessidade da presença da Igreja no campo social. Depois viajei pela África, onde tive outras experiências interessantíssimas. Fiz uns 5 mil quilômetros de chão na África. Voltei ao Brasil, opereei o olho esquerdo e assumi uma paróquia em Concórdia, Santa Catarina. Era uma realidade difícil, onde me debrucei sobre os problemas sociais, embora as desigualdades lá não fossem tão gritantes. O mais rico tinha dois caminhões, mas jogava cartas com quem nada tinha. Não exis-

tia sentimento de elite. Fiquei lá três anos e pouco.

NT - Veio para o Oeste do Paraná quando?

Fuchs - Vim em 1978 para assumir a secretaria da Comissão Pastoral da Terra. Fiquei uma ano liberado só para o trabalho na CPT.

NT - A transferência é feita por livre e espontânea vontade ou é uma determinação superior?

Fuchs - É por livre vontade do pastor. Pedi a transferência para Marechal Cândido Rondon porque ali havia sido criado o escritório da Comissão Pastoral da Terra. Vim liberado para assumir a CPT em virtude do licenciamento do pastor Gernote Kirinus, que se candidatou a deputado estadual.

NT - A CPT não foi criada pela Igreja Católica?

Fuchs - A CPT, desde o início, foi ecumênica no Paraná. Por isso eu assumi. Foi feita em 1976 uma Assembléia da pastoral rural em Ponta Grossa, quando foi instalada a CPT no Paraná, e o Kirinus foi designado para a coordenação. Estive no Oeste em 1977, fiquei conhecendo o trabalho da CPT, os problemas da região, especialmente os das desapropriações de Itaipu, e vim para cá em 78.

NT - Acha que a decisão do Kirinus de deixar o trabalho pastoral para ser deputado foi válida? Como a Igreja vê essa atitude?

Fuchs - Na Igreja achou-se que é válido. É uma presença da Igreja Evangélica no campo político. Somos cerca de 5 milhões de luteranos no Brasil e quase não temos presença na vida política. Se formos falar numa representação confessional na vida política, temos muito poucos representantes. Os que temos, como presbiterianos, estão ligados ao sistema que está aí.

NT - Você tem algumas divergências políticas com o Kirinus?

Fuchs - Não. Desde o início eu era muito cético em relação à candidatura dele. Acontece que nem 10 por cento do que é necessário fazer se consegue através da via parlamentar. Há os 3 poderes da República, mas o que manda é o poder econômico. Então, é preciso criar movimentos populares com motivações econômicas, mas que têm repercussão política, independente da via parlamentar.

NT - Você vai ser candidato a algum posto político?

Fuchs - Não. Inclusive, muitas vezes em que votei não me defini muito bem. Não tenho queda nenhuma para isso. Estou pensando em sair do Oeste do Paraná no próximo ano. E um dos motivos é precisamente este. Há muita gente me pressionando para que me filie a um partido, mas eu não me defini por nenhum.



FOMOS CONSIDERADOS OVELHAS NEGRAS DENTRO DA IGREJA

NT - Não se adaptou à região?

Fuchs - Eu me adaptei demais até. Minha casa virou sindicato. Lá aparece de tudo. É o dia inteiro aparecendo caso e mais caso, de toda natureza. Não tenho mais sossego lá em Santa Helena.

NT - Mas depois que saírem os desapropriados por Itaipu, vai haver menos problemas, não?

Fuchs - Não, vai continuar. Temos muitas áreas cheias de problemas ainda. Não dá para aguentar durante muito tempo viver num ambiente de conflito. Embora na CPT nunca quisemos prender as questões a pessoas, nem sempre é possível. Combinamos, por exemplo, que só os coordenadores poderiam dar entrevistas à imprensa, senão iriam aparecer dez pastores

da terra, com muitas contradições. O pessoal não pode, porém, se fixar num escritório, numa pessoa. Quando mudamos o escritório de Rondon para Curitiba, muitos agricultores acharam que ficariam desprotegidos. Tivemos que explicar que o trabalho dependia dos próprios agricultores e não de um pastor ou de um escritório.

NT - Como se situa a Pastoral da Terra entre os sindicatos e outras entidades dos agricultores?

Fuchs - Em primeiro lugar, a CPT é um órgão dinamizador e não um substituto para as entidades existentes.

NT - Como sua Igreja viu sua participação e sua liderança no movimento dos desapropriados por Itaipu?

Fuchs - A Igreja Evangélica nos apoiou muito e fez todo um trabalho de divulgação do nosso trabalho pela imprensa, especialmente para o Rio Grande do Sul. Existiram também algumas reservas, em parte por causa da centralização na figura do pastor, que quisemos evitar, mas não foi possível. Se a gente se descuida, acaba caindo nos problemas de um presidente de sindicato, que só faz assistencialismo e não sobra mais tempo para o trabalho de base, que é o essencial.

NT - Nesses movimentos de caráter econômico, nunca parou para pensar se não está fazendo um trabalho que ajuda na viabilização do atual sistema, na medida em que tenta resolver os conflitos que o próprio modelo gera e precisa resolver para manter-se?

Fuchs - Pensamos nisso, sim, e procuramos não trabalhar nesse sentido. Todos os anos temos en-

contros de reflexão e avaliação. Por outro lado, temos o princípio de respeitar a caminhada do povo. Por exemplo, aqui no Paraná nunca lançamos a proposta de lutar pela reforma agrária porque percebemos que não era este o interesse do povo, ao menos não era o que o povo queria propor. O povo tinha e tem problemas imediatos e graves sobre os quais precisa agir com urgência. Propostas mais amplas e consequentes surgem à medida em que o povo avança em lutas menores.

NT - Isso não é subestimar a capacidade de luta do povo?

Fuchs - Não é. Em termos de angústia e solicitação que chegavam até nós não transparecia o interesse de lutar por reforma agrária senão acidentalmente. O problema que se colocava era a ameaça de expulsão da terra. E o agricultor queria defender-se contra isso. Então, nossas maiores lutas foram para que o pessoal pudesse ficar na terra. Tanto que o reassentamento dos desapropriados foi uma luta secundária. Itaipu paga em dinheiro e deixa o agricultor se virar por conta própria. Não foi possível, por exemplo, conseguir convencer os agricultores de se reassentarem em comunidades.

NT - Não acha que o Movimento Justiça e Terra defendeu mais aqueles que tinham posses e recebiam, mesmo a preços injustos, mas recebiam, do que os despossuídos - posseiros, arrendatários, bóias-frias...?

Fuchs - De certo modo, sim. Em todo caso, sempre apontamos os problemas dos mais humildes e reivindicamos melhor tratamento para eles. Se não foram bem aten-



Como elas, você também poderá escolher estes e outros modelos exclusivos. E mais: toda a linha de lineries DE Millus

LOJA DAMA

Av. Juscelino Kubitschek 286 - Fone: 74-2270

FÁRMACIA TEIXEIRA

Vinte e cinco anos
a serviço da
comunidade iguaçuense

Av. Brasil, 1215 - Fone: 74-3024
Foz do Iguaçu - Pr.

didos, a culpa é de Itaipu. Mas é bom notar que forçamos Itaipu a tomar providências e alguma coisa está sendo feita. Quem saiu ganhando foi quem tinha maior poder de barganha, os que mais possuíam.

NT - O pagamento de 50 por cento do valor da terra para os posseiros foi conquista do movimento ou já era uma oferta de Itaipu?

Fuchs - Itaipu propôs isso antes de o movimento propor. Mas nunca deu isso por encargo, mesmo porque não tinha base legal para tanto. Era apenas um consenso a respeito do espírito da Lei. Vejam que o posseiro que está na terra há 15 anos, digamos, em mais 5 fica com a terra por força do usucapião. Nesse caso, ele já é proprietário em mais de 50 por cento, e deveria receber por esse direito adquirido.

NT - E Itaipu pagou 50 por cento da terra ao posseiro?

Fuchs - Não. Na verdade, nunca pagou. É uma afirmação que posso fazer sem o menor receio. Pagou as benfeitorias e os investimentos feitos na terra pelos posseiros, e só. Para o pagamento da terra nua, Itaipu deixava o posseiro se acertar com o proprietário. Houve o caso de um cartório de Foz do Iguaçu que foi jogado por Itaipu contra 3 posseiros.

É claro que o posseiro acabou sendo envolvido. Saiu com uma mínima parte. Nós temos desses posseiros hoje dentro do Mastro (Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste). Há outros casos em que Itaipu foi ao posseiro com o proprietário, este comprou o direito de posse a agricultores que estavam na área há mais de 20 anos. O posseiro se mandou ao Paraguai e o proprietário depois constou na lista dos desapropriados por Itaipu e recebeu 20 vezes mais que o posseiro que estava lá há mais de 20 anos. Depois, Itaipu mudou. Não pagava ao proprietário antes que este não se acertasse com o posseiro.

NT - Segura aí, senão vamos acabar fazendo um relatório das desapropriações - essa tragédia. Como é, sua saída da região é fato consumado?

Fuchs - Não há uma definição, mas o desejo é de sair.

NT - Não faça isso! O motivo é que você não quer fazer opção política?

Fuchs - É um dos motivos. O outro é o que referi antes - a sobrecarga, que me deixa exposto a um stress perigoso, permanente. Preciso me distanciar por um tempo ao menos. Não para abandonar o trabalho de base, mas para voltar a respirar.

NT - Se você montasse uma assessoria para aliviar a sobrecarga, não seria a melhor solução?

Fuchs - Eu não posso ficar mantendo minha casa como se fosse um sindicato.

NT - A solução não é sair daí porque sua casa virou uma central sindical.

Fuchs - É, mas a tendência é jogar tudo em cima de quem tem mais experiência, e assim não surgem novas lideranças.

NT - Então vá para outra parte onde estão construindo outra hidrelétrica. O negócio é exportar o

know-how aprendido em Itaipu na luta dos desapropriados.

Fuchs - Só vai ser difícil ir para um lugar onde não esteja projetada uma barragem. Por toda parte estão surgindo projetos de hidrelétricas.

NT - Que diz do projeto energético brasileiro?

Fuchs - Não concordo com a maneira antidemocrática com que se decidem esses projetos. E a destinação da energia é outro ponto que merece crítica. Todos esses projetos provocam expulsão de gente, e a energia é gerada para alimentar as indústrias multinacionais que somente vão expulsar o povo desses lugares, mas não se preocupam com o reassentamento.

NT - Os projetos oficiais de reassentamento, comandados pelo INCRA, são defensáveis?

Fuchs - A colonização desenvolvida pelo INCRA está desmoralizada. Não está havendo solução para o problema dos sem-terras. Os que estão sendo levados ao Acre, Rondônia, Bahia, pelo INCRA, vão como bois de piranha. O pequeno trabalhador abre caminho, depois vem o grande capital e expulsa o pioneiro. Isso é até calculado, premeditado. Infelizmente, no caso de Itaipu, o esquema estava tão bem montado que os colonos que lutavam para ficar no Paraná não resisitiram e acabaram sendo envolvidos pelos engodos dos projetos oficiais de colonização.

NT - Itaipu diz que 80 por cento dos desapropriados ficaram no Paraná. É verdade?

Fuchs - Não. Ficaram aqui cerca de 60 por cento.

NT - Fazendo um balanço das lutas dos desapropriados, acha que houve exageros nas acusações contra Itaipu e nas reivindicações, ou foram moderados?

Fuchs - Acho que foram moderados.

NT - Itaipu vai lançar proxima-mente um certo "Livro Branco das Desapropriações", segundo nos informou o assessor de Relações Públicas da empresa, onde tentará provar ao mundo que fez um trabalho acima da crítica. Está prometido ainda para este ano. O que será que vão escrever?

Fuchs - Certamente vão tentar recompor sua imagem. Eles fizeram um trabalho dentro de um comportamento capitalista. É isso que vão defender.

NT - Costa Cavalcanti, quando recepciona delegações que visitam a obra, como aconteceu com deputados e a imprensa recentemente, expõe um quadro que deixa a impressão de que Itaipu agiu com modelar honestidade e generosidade. O pessoal sai com a cabeça feita. Vocês sabem disso?

Fuchs - Sabemos, sim. Eles têm todo um esquema de propaganda. Inclusive, quando vêm jornalistas e cinegrafistas, mesmo da Europa, acabam sendo levados a registrar as grandezas da obra e ficam nisso. **NT** - Você é social-democrata, socialista...?

Fuchs - Não consigo me conceituar nesse campo.

NT - Você é socialista?

Fuchs - Sou socialista, não do Willy Brandt, mas de uma forma



NÓS DESMORONAMOS
UM DOS CHEFES
DA ELETROSUL

branda. Sou por um socialismo do tipo implantado na Tanzânia. Um socialismo humano, cristão, sem forçar a situação. Na Tanzânia foi dada liberdade ao povo. Quem quiser adotar o modelo socialista, o adota; quem prefere outro estilo de vida, pode vive-lo - algo assim...

NT - Você, então, trabalha nas lutas populares, mas não faz uma opção ou uma proposta política?

Fuchs - Pelos menos uma opção partidária, não. É por uma questão pessoal, não que seja uma o-

pção da Igreja. A Igreja dá liberdade nesse campo. Eu até incentivo a outras pessoas se engajarem política e partidariamente.

NT - Na questão de Itaipu, suas radicalizações eram fruto de convicção ou era tática apenas? Fuchs - Era convicção e tática ao mesmo tempo. Eu fiquei um ano estudando e conhecendo toda a realidade desde Foz do Iguaçu até Guaíra. Então eu estava por dentro da situação e estava bem informado de tudo. Por isso podia assumir as atitudes que assumi. Os homens de Itaipu são muito treinados no tapetão. Já os colonos não se sentem bem em discussão longa e teórica. Eles são muito práticos. Por isso, às vezes tínhamos que intervir com energia quando Itaipu queria enrolar. Uma vez tive uma discussão muito forte com o doutor Paulo Cunha, diretor jurídico da Itaipu.

NT - Você acha que o Paulo Cunha é mesmo um homem mau?

Fuchs - Hum!

NT - O assessor de Relações Públicas de Itaipu diz que Paulo Cunha tem o defeito de ser bom demais, de ser paternal...

Fuchs - Não, ele não é paternal coisa nenhuma. Sabemos por outros funcionários lá de dentro que ele é muito duro e brutal. Mas não devemos questionar a pessoa dele. Nós sempre procuramos mostrar ao agricultor que o problema não é a pessoa, que pode ser substituída por outra e a coisa continua a mesma ou pior, porque a empresa e o esquema continuam os mesmos.

NT - O problema está em que ele atua dentro de uma filosofia que

contrasta profundamente com a visão do Movimento Justiça e Terra.

Fuchs - Itaipu nasceu dentro do autoritarismo e assim se portou sempre. A preocupação deles não é fazer justiça, mas cumprir aquele esquema. Vê se é justo uma empresa como Itaipu contratar meia dúzia de advogados para fazer sala para agricultores, enrolar, etc. Começamos a questionar se isso é ou não legítimo. Nós questionamos e desmoralizamos pessoalmente um dos chefes da Eletrosul, que se dizia cristão. Mostramos a ele que a empresa à qual servia era inimiga do povo. Então, como é que ele podia ser cristão e funcionário da Eletrosul ao mesmo tempo? Recomendamos a ele que reexaminasse o que significa ser cristão. A pessoa se corrompe dentro do sistema montado.

NT - Como você recebeu as constantes impugnações a seu nome e a outros assessores eclesiais nas discussões com Itaipu nas últimas lutas?

Fuchs - Quando Itaipu não aceitava nossa presença, nós deixávamos que os agricultores fossem às reuniões sozinhos para mostrar que eles haviam apreendido a brigar por seus direitos. E convenciam Itaipu de que eles têm direito a ter seus assessores.

NT - Você teve problemas de ordem repressiva?

Fuchs - De maneira muito direta, não. Só uma vez recebi um telefonema anônimo cheio de ameaças. Houve os boicotes, as pressões, como quando não era aceito nas reuniões de negociação. Apenas isso.

NT - Sempre se falou que a luta dos desapropriados estava ligada à luta geral do povo brasileiro pela sua libertação. Existe essa ligação, ou é fantasia? Essas lutas reivindicatórias não acabam e não se reduzem a conseguir o que se pediu apenas?

Fuchs - Eu acho que efetivamente elas se desmantelam. Esses movimentos têm duração limitada. Mas a experiência que o povo adquire permanece e frutifica em outras regiões. O pessoal que participou dessas nossas lutas está sendo muito solicitado por pessoas e entidades enpenhadas no mesmo tipo de trabalho em outras regiões. Há um interesse muito grande em conhecer o trabalho feito em nossa região.



Pneus Novos! Aproveite!

Posto de serviço Azteca está dando desconto especial para pneus de Corcel, Passat, Dodginho, Chevette e Volks. E ainda: ganhe rodizio grátis.

POSTO AZTECA

Av. República Argentina, 1250
Esquina com Castelo Branco

VARIEDADE - QUANTIDADE - QUALIDADE

Tudo o que você esperava de uma boa churrascaria: ambiente próprio para casamentos, aniversários, etc.

Churrascaria Bottega

Av. Cataratas, logo na saída da cidade. Fone 73-3384



CARTOLA

Floricultura e Lanchonete

Roseiras e árvores ornamentais, frutas e lanches

Av. Juscelino Kubitschek
Ao lado da Flamingo
Fone: 73-4298

Escritório Jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque
Dr. Agenor de Paula Marins
Dr. José Cláudio Rorato
Dr. Antonio Moreira
Dr. Ademil Flor
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamim Constant, 45
Fone: 74-1900
Foz do Iguaçu

FRANCISCO FOLTRANI FREIRE MANUEL MARTINS DOS SANTOS

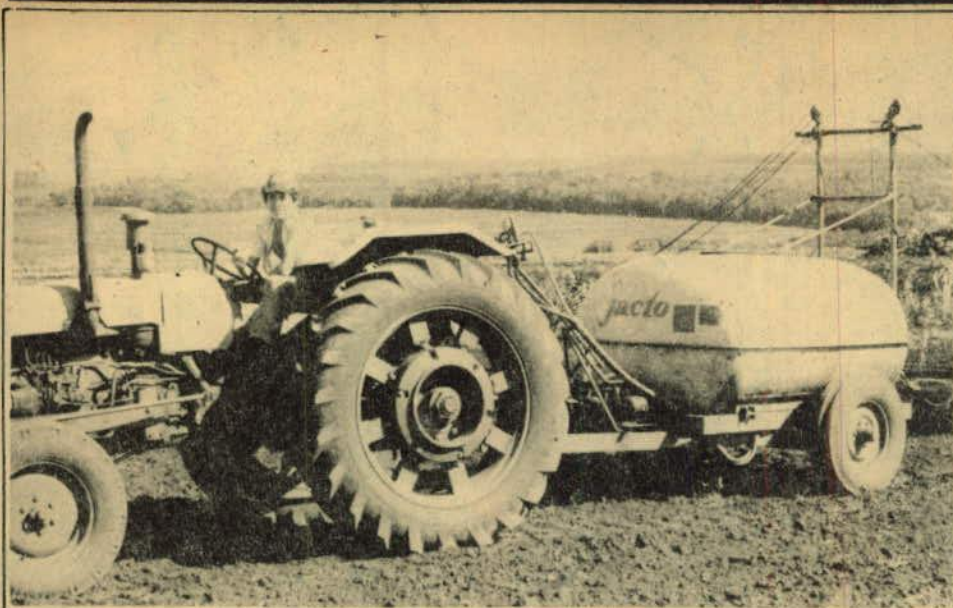
Advogados
Causas Cíveis e Criminais

Av. Brasil, 645 - Fone 74-2665
Res. R. Belarmino Mendonça, 70R
Fone: 74-2146 - Foz do Iguaçu

ADOLPHO MARIANO DA COSTA

Advocacia

R. Minas Gerais, 1699
Fones: 64-1206 e 64-1277
Medianeira - Pr.



Além de ser menor, está trabalhando sem proteção num campo de Sanga Funda.



Aí são despejados venenos que depois são consumidos pela população de Foz.



Embalagens de veneno são jogadas a beira dos riachos.



SETE CRIANÇAS ENVENENADAS

Uma tragédia com lances dantescos ocorreu no dia 02 em Sanga Funda, localidade que fica a menos de 10 quilômetros da cidade de Foz do Iguaçu. Sete irmãos ficaram intoxicados depois de tomarem banho num açude com água contaminada por defensivos agrícolas. São todas crianças com idades que variam de 5 a 17 anos.

Como fazem sempre que o calor aperta, os sete irmãos foram tomar banho no açude perto de casa, formado pelas águas do arroio Sanga Funda, que é um afluente do rio Tamanduaí. Enquanto eles nadavam e brincavam dentro da água, a mãe das crianças, Alzelina de Moraes, costumava na velha máquina. De repente

começou a ouvir gritos. Pensou que eram as crianças brincando ou brigando. Mas os gritos eram cada vez mais fortes e ela então chegou à janela para ver o que estava acontecendo. Numa destas, alguns dos pequenos poderia estar se afogando. Mas o que ela viu foi assustador, pois justamente o mais velho, aquele que melhor nadava, é que estava estendido na relva feito um morto com os irmãos ao redor gritando.

Naquele momento ela pensou em várias coisas. Não sabia se gritava pelos vizinhos ou se descia a ladeira que leva até o açude. O pai das crianças havia saído para a cidade a fim de tratar de negócios. Mas por fim decidiu baixar até lá, decisão que tomou de uma forma instintiva, típica de uma mãe desesperada.

Assim que começou a passar

a mão no corpo do rapaz, ele começou a ter convulsões e vômitos. Pegaram o garoto e levaram até a varanda da casa. Ali, deitado ao comprido, ainda tendo convulsões e dores de cólica, Alzelina chamou os outros para dar uma ajuda. Vieram os vizinhos juntamente com a filha maior e deram banho nele enquanto a mãe se arrumava para ir até o médico na cidade. Caído ainda no chão, Hermelindo soltou um grito estridente. "Ele gritava e se espichava para trás", disse a mãe, chegando a pensar que o filho fosse morrer. Com a ajuda dos vizinhos, pôs o filho dentro de um carro do compadre e partiram em direção à Santa Casa Monsenhor Guilherme.

No caminho ainda cruzou com o marido que voltava para casa. Daí seguiram juntos para a cidade levando Hermelindo, que con-

tinuava tendo acessos de vômitos e convulsões. Internaram o rapaz no hospital e voltaram.

Quando chegaram em casa encontraram os outros seis filhos que estiveram nadando no açude caídos. As crianças estavam tombadas por várias partes.

Parece que foram caindo pelos lugares onde estiveram trabalhando ou brincando. Havia crianças caídas junto à escada, debaixo de uma árvore, outro na pastagem ou nas plantações. Todos se torciam de dores e tinham vômitos. A cena foi assustadora. Alzelina e Francisco Eugênio, os pais, pensaram que todas as crianças estavam para morrer. Juntaram os filhos e voltaram para a Santa Casa. Ali eles foram medicados tendo alta, menos o mais

velho, que levaram primeiro. Começou a dar gritos alucinantes. Botaram todos de novo no carro e tocaram para o hospital. Ali foram examinados, ficando somente a menina Sirlei em companhia de Hermelindo.

"Olha, moço, aquilo foi terrível. Não existe coisa mais triste da gente ver", disse a mãe das crianças. E certamente que foi, pois até o final da semana os meninos ainda continuavam todos na cama caídos pelo abatimento. Até as galinhas e porcos de Francisco Eugênio da Fonseca Filho amanhecaram caídas pelo quintal. Todas as galinhas caídas, nenhuma de pé. Uma porca ainda tentou inutilmente caminhar, mas suas pernas dobravam na primeira tentativa.

Foz tem sete vítimas da guerra tóxica

Estas são as vítimas dos agrotóxicos. Ficaram intoxicadas pelas águas de um açude formado pelo arroio Sanga Funda, próxi-

VENDE—SE

Uma moto Honda 125 CQ - ano 80 em ótimo estado de conservação. Permuta por qualquer carro. Tratar com José, Fone 74-3551 no horário comercial.

**Cine-Foto
VISÃO**



Av. Brasil, 380
Fone 73-1042
Foz do Iguaçu - Pr.

EDSON SÁ
Advogado
trabalhista

CENTRO COMERCIAL LINCE
Rua Souza Naves, 442
Conjunto 509
Telefone (0452) 23-7741
CASCAVEL - PR.

Auto Escola
COMETA

Aulas práticas e teóricas para sua Carteira Nacional de Habilitação. Encaminhamos documentos para Identidade e Licença para Estrangeiros.

R. Mal. Floriano, 563
Fone: 73-4293

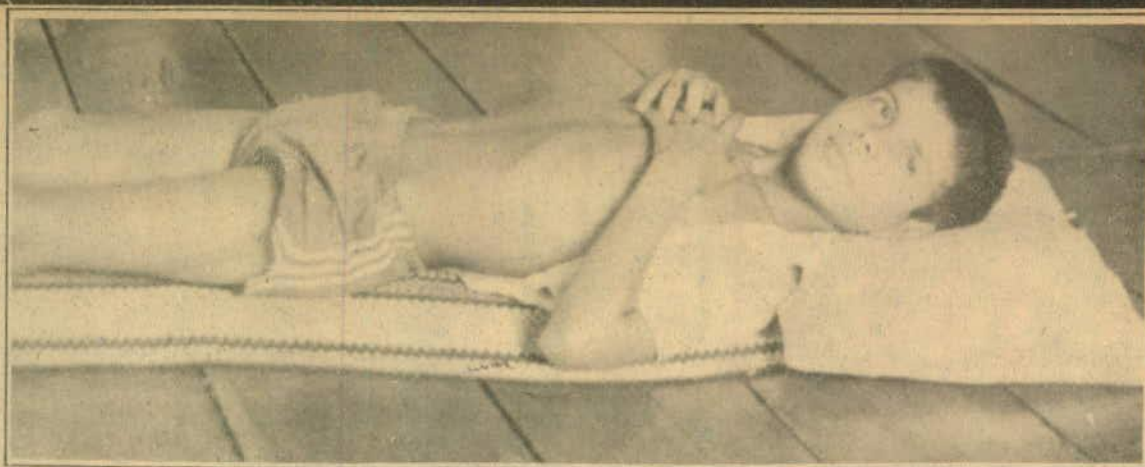
**drink
tango's**

Coquetéis - batidas
aperitivos diversos - Pizzas
Casquinha de Sirit
Ambiente aconchegante
para se curtir a dois
Aberto a partir das 18 horas
Obs: não cobramos taxa
de consumação

R. Rio Branco, 580-1º andar
(Defronte o Hotel Salvatti
sobre o Lanches Barril)
Foz do Iguaçu



Sirlei e Adair, vítimas de intoxicação, ficaram na Santa Casa sob observação médica.



Osmar não consegue ficar de pé.



"Pensei que meus filhos fossem morrer".



Estavam nadando num açude e foram envenenados pela água.

mo à Estrada Velha de Guarapuava.

Hermelindo Moraes, 17 anos; Sueli de Moraes, 14 anos; Osmar de Moraes, 12 anos; Osvaldo de Moraes, 11 anos; Roseli de Moraes, 8 anos; Sirlei de Moraes, 6 anos e Adair de Moraes, 5 anos.

Toda a população de Foz é passível de ser vítima de intoxicação com graves consequências para o futuro, enquanto irresponsáveis estiveram abastecendo máquinas nas águas que alimentam a estação da Sanepar.

Doenças gástricas, pulmonares e sexuais. Fetos humanos com deficiência mental. Os culpados são os governantes irresponsáveis que fazem vista grossa para as denúncias eculadas pela imprensa popular. Estes venenos são proibidos nos países sedes das multinacionais. Aqui são vendidos livremente, pois o governo brasileiro está subordinado ao poder econômico interna-

cional.

As provas estão aí. Mais de mil casos conhecidos de internamento só no Paraná através de intoxicação por pesticidas. Centenas de casos de mortes em todo o país. Estamos sendo vítimas de uma guerra química não declarada.

Nos dois últimos meses, dezenas de intoxicações em São Miguel do Iguaçu, duas mortes e dezenas de intoxicados em Leônidas Marques e agora sete intoxicações em Foz do Iguaçu. Até quando vamos assistir a isto impassivelmente? O perigo é maior porque os testes para saber a toxicidade dos venenos são feitos nos EEUU. Aqui no Brasil as filiais vendem sem submeter es-

tes produtos a novos testes. Não dá para confiar nas multinacionais e no governo Reagan. Aí quem manda é o lucro, mesmo que seja à custa da vida de inocentes crianças ou agricultores desavisados que estão se envenenando bebendo água contaminada ou mesmo durante o trabalho de pulverização.

Menores trabalham com veneno

A situação na bacia hidrográfica do rio Tamandua é assustadora. A poluição por agrotóxicos chega a um nível alarmante. Somente pela estrada velha de Guarapuava existem mais de 20 pontos de abastecimento entre a Escola Frederico Engels e a Estrada Sanga Funda. Num destes pontos, onde máquinas pulverizadoras são levadas para serem abastecidas de água, foram encontradas várias caixas com latas vazias de Nuvacron 400 bem próximo ao riacho Sanga Funda, du-

zentos metros acima do local onde as crianças ficaram intoxicadas. Num outro local, mais de 20 caixas com garrafas e latas de Sencor e Trifluralina Nortox foram encontradas.

Para se ter uma idéia da nocividade destes venenos bastam 0,63 gramas de Trifluralina Nortox para matar um homem de 60 quilos. Se com menos de uma gota o veneno mata um homem, então nem se fala na quantidade para matar uma criança. Todos os braços do Tamandua estão poluídos por estes venenos. Em dias de chuva, principalmente quando há enchurrada, a situação é muito mais dramática. As águas da chuva levam para o leito do rio grandes quantidades destes venenos que são espalhados na lavoura.

Além da poluição ambiental, os agrotóxicos estão envenenando os próprios agricultores que aplicam os venenos sem as devi-

das precauções. Em toda a região não foi encontrado um só agricultor que estivesse usando macacão com mangas compridas, capa e avental impermeável, chapéu, luvas, botas e máscaras protetoras. O uso desta proteção é indicado por técnicos ligados à Secretaria da Agricultura do Paraná. Numa plantação de soja na estrada velha para Guarapuava foram vistos vários menores de 15 anos manobrando pulverizadores sem nenhuma proteção. Eles estão sendo vítimas de poluição ambiental em alto grau. Bastam 3,36 gramas através de assimilação dermal para matar uma criança de 30 quilos. Eles estão sendo vítimas de poluição em alto grau. Estas crianças, antes de completar vinte anos, terão seríssimos problemas de saúde, muitos irremediáveis, como por exemplo infecção pulmonar.

Nesta guerra, até os pássaros estão sendo vitimados. Cada vez

REINO DE OXALÁ

Consultas nos Búzios diariamente com Pa. Clarete. Artigos de Umbanda e candomblé R. Alm. Barroso, 131



LANCHONETE E FRUTEIRA A Choupana

Frutas - Sucos - Saladas de frutas - Sorvetes CANJA NA MADRUGADA ABERTO DIA E NOITE Estacionamento Próprio. Av. Cataratas, 78 - Trevo Boycy

CASA DO ENCANADOR

Organização Todo serviço

Atende-se na hora e a domicílio. Só ligar para o fone: 74-2269 Executamos qualquer serviço que solicitar

Rua Almirante Barroso, 649

Auto Escola Ortega

Carteiras de motorista com instrutores especializados

TRAVESSA TIRADENTES (Anexo ao Hotel Ortega Fone: 74-2155)

A Discolandia

Com sua habitual oferta: centenas de discos e cassetes a

CR\$ 300

Av. Brasil, 77 - Fone: 73-4732 Foz do Iguaçu

é menor o número de passarinhos aqui no Oeste do Paraná, provocando desequilíbrio ecológico de grande monta.

LUCRO SEM ÉTICA

Outro grande perigo a que está exposta a população, principalmente aqueles que vão em busca de água nos dias de calor intenso: Os efeitos de intoxicação começam a aparecer depois de meses ou anos. A absorção, mesmo em pequeníssimas doses, ocasiona a longo prazo males irreversíveis ao ser humano.

Já foram comprovados casos de depressão aguda e ansiedade de mulheres do campo. Estas mulheres não têm nenhum motivo para ter este quadro. Depressão e ansiedade são sintomas de intoxicação por agrotóxicos. Casualmente, foi descoberto que estas mulheres lavam roupa no mesmo rio e no mesmo local, e todas elas usam latas de agrotóxicos desocupadas para ferver a roupa. O médico da Santa Casa Monsenhor Guilherme, Edir de Oliveira, considera que o caso de intoxicação dos garotos na semana passada é um fato entre muitos que vem acontecendo em Foz do Iguaçu, causados por defensivos agrícolas. Ele julga que a situação da água em Foz é da maior gravidade. A poluição pode facilmente chegar a um nível e pode levar toda a população a intoxicação massiva. "Eu, na dúvida, não tomo água" - disse o doutor Edir.

Esta mesma preocupação estão tendo as autoridades sanitárias do município, principalmente depois dos últimos casos. Por outro lado, a Secretaria de Agricultura está fazendo uma campanha de educação como prevenção para a exposição aos agrotóxicos. Recomenda-se usar proteção total durante a aplicação, enterrar as embalagens longe das correntes de água e não abastecer as pulverizadoras nos córregos e rios. Entretanto, os grandes proprietários, principalmente aqueles que fazem da agricultura uma empresa de alta lucratividade, não comparecem nas reuniões comunitárias para tratar destes temas, nem tampouco seguem as instruções que os pequenos agricultores já conseguiram assimilar.

Dentro de um quadro de corrupção, irresponsabilidade e livre atuação das multinacionais, está havendo uma verdadeira guerra química contra a população onde os próprios aplicadores dos venenos são as primeiras vítimas. Esta situação fará do Oeste paranaense uma zona onde viver com saúde será, dentro de algum tempo, um ato de heroísmo.

CARTAS

MARMELADA

Foz do Iguaçu, 28/11/81.

Quero, através desta, notificar a vocês que sou uma das vítimas da cobiça dos patrões desonestos. Eu trabalhava na casa de confecções de roupas de Bruno Cerioli. Trabalhei ali durante seis meses como costureira. No dia 10. de junho pedi a rescisão do meu contrato porque o pagamento sempre saía atrasado e nunca vinha tudo junto, mas sempre através de vales.

Terminado o prazo do aviso prévio, fui até a firma receber o que me correspondia. Passei pelo Ministério do Trabalho, e lá um dos chefes me orientou. Cheguei na firma que fica ali perto na Av. Brasil e depois de me enrolarem muito disseram que somente o senhor Bruno poderia me pagar, pois é ele que assina os cheques. Cansada de esperar e estando por ir embora, eles disseram para eu não assinar o recibo para ir adiantando as coisas e que depois eles mandariam o dinheiro pela minha filha Célia, que também trabalha na mesma firma. Eu então, sem ter nenhum tipo de maldade, assinei a folha de pagamento, pois eles disseram que eu não tinha direito de receber o Fundo de Garantia.

Mais tarde, minha filha chegou em casa e disse que eles não haviam dado o dinheiro para ela. No dia seguinte, fui cedo reclamar meus míseros quase cinco mil cruzeiros. Ai então, para minha surpresa, o senhor Bruno Cerioli disse que eu não tinha nada mais a reclamar, pois eles já haviam me pagado tudo. Senti então que foi vítima de uma armadilha. Fiquei nervosa e comecei a chorar. Eles ainda fizeram galhofa de mim. Fui até o meu advogado e lá ele me disse que

eu não tinha a mínima chance de conseguir nada, pois eles tinham minha assinatura na folha de pagamento. Cheguei a ir até o Fórum, voltei novamente à firma e sempre a mesma conversa. Minha filha já não trabalha mais com eles e hoje não tenho onde recorrer, por isso busco o apoio do jornal NOSSO TEMPO.

Obrigada.

Marlene Machado da Silva.

É, dona Marlene, o caso é complicado e muito sério. Se a senhora ainda tivesse testemunhas. Nós pouco ou nada podemos fazer além de publicar sua carta. Volte ao seu advogado e faça o homem trabalhar, ora bolas.

EM DEFESA DO ÍNDIO

Rio de Janeiro, 28/10/81

Com a recente divulgação do Critério de Indianidade elaborado pela FUNAI, a CPI/RJ vem a público se contrapor a tal "documento", em primeiro lugar pela sua inconstitucionalidade, já que o Estatuto do Índio, lei No. 6001/73, define o termo e os conceitos legais do índio. Em segundo, pela sua incoerência, pois confunde critérios com indicadores sem justificar os mesmos, o que demonstra seu caráter autoritário. E por último, pelo seu conteúdo racista, que estabelece indicadores como a "medida do perímetro cefálico" e itens como "pelos no corpo" e "mancha mangólica", denotando o uso de conceitos antropológicos já ultrapassados como justificativa científica.

A FUNAI está partindo da premissa de que o processo de integração transforma o índio em não-índio, e não o índio isolado em índio integrado, chegando ao absurdo de estabelecer dentro de seus critérios uma nova categoria, a do meio-índio, como se fosse possível existir tal coisa: seria o mesmo que termos o meio-brasileiro, brasileiro só pela metade. E delega a tarefa de elaboração a três funcionários do seu setor técnico sem nenhum conhecimento antropológico e jurídico, com um prazo de apenas dez dias para a concretização da obra de tamanha responsabilidade.

Porém, o que existe por trás

de tudo isso é o interesse de há muito tempo por parte do órgão protecionista em emancipar as comunidades indígenas, cujas terras interessam a grupos econômicos e até ao próprio governo, deixando-as entregues à sua própria sorte, já que a FUNAI parece encarar o índio emancipado como não-índio, e consequentemente lavar suas mãos da obrigação de lhes dar todo e qualquer amparo, e, mais particularmente, pelos direitos históricos de seus povos.

Comissão Pró-Índio/RJ.

Esta FUNAI vive aprontando. É como dizem os líderes indígenas: A FUNAI vive nas costas dos índios. Nossa posição é que um membro da nação indígena dirija este órgão, que teoricamente deveria estar protegendo o índio. Mas esta luta não pode ser levada de forma isolada, mas sim junto com toda a nação brasileira dentro da luta geral por um governo democrático que respeite os direitos humanos.

GÊNIO PRECOCE

São Fidélis, RJ - 30/10/81

Prezada equipe,

Fiquei admirado com as realidades mostradas no jornal Nosso Tempo. Pena que não o conhecia há mais tempo. Foi ontem no meu local de trabalho e encontrei várias edições desse jornal e senti uma grande satisfação ao saber que nem todo o povo brasileiro (Ah, Este!) se encontra acomodado.

Não é que eu goste de "meter o pau" no governo ou na situação atual do Brasil, mas também não gosto de comodismo.

Sou jornalista do meu clube, e infelizmente meu jornal foi censurado pela diretoria do Rotary Clube, pois o clube a que pertencio é filiado ao Rotary. Censurado por revelar realidades!

Gostaria de saber onde está, em que mundo se encontra a abertura.

Acho que temos todo o direito de mostrar a realidade como ela é. Mas nem todos pensam assim. É, por isso que sou revoltado.

E olha, o meu jornal foi reprovado logo nas duas primeiras edições. Simplesmente porque protestamos (eu e minha colega de trabalho) contra a fria e cruel devastação da Amazônia e também perguntamos: O Brasil é independente?

Mas, o que se há de fazer. Nem mesmo meu desenho e estórias em quadrinhos (levemente criticando) escaparam. Nada de desenhos subversivos no jornal.

Subversão ou realidade?

Gostaria de requerer assinatura

ra de Nosso Tempo. Mas não sei como fazer. Enviem-me, por favor, instruções para fazer a assinatura.

A vocês, os meus parabéns e estima.

Silvano Palmares de Souza aos meus 14 anos de idade

Silvano, você é o máximo. Com apenas 14 anos tem uma cabeça melhor do que muitos caras que andam por aí dando uma de líder nacional ou ocupando altos cargos na direção do país. O caminhar é esse aí, negão. Há muita coisa errada neste país e é preciso estar atento e ser forte para denunciar e levantar idéias novas. Você é um destes fortes que, apesar da ditadura disfarçada em que vivemos, ainda tem coragem para defender nossa pátria, que está sendo vítima da espoliação internacional, e conscientizar o povo para a longa caminhada em direção à sua definitiva libertação da situação de miséria e opressão cultural.

Mas, mudando de papo, como é que anda esta terrinha por aí? Como é, ainda estão fazendo as famosas festas da lagosta? Ou a poluição do rio Paraíba exterminou aquela boniteza toda? Apesar de tudo, São Fidélis ainda é a pérola do norte fluminense, gente bonita e hospitaleira.

Firme aí, cara, porque aqui neste extremo do Brasil nós estamos solidários com a sua luta, de amiga de trabalho e todos os anônimos brasileiros que desejam uma mudança.

PAU EM NÓS

Foz do Iguaçu, 30/10/81

Gente, por gostar muito de vocês e de Nosso Tempo é que tomei a liberdade de chamar a atenção de vocês sobre o mesmo.

Que é que está acontecendo? Até parece que perderam a tesão pela namorada. Já não a tratam com o mesmo carinho de antes. Ou será que foi tudo fogo-de-palha? Vocês entraram na fogueira, se queimaram e mostraram que realmente valeu a pena. São poucos os caras que como vocês não tem medo de dizer a verdade, mesmo sabendo de antemão tudo que pode ocorrer.

Sabe, a minha turma gosta de Nosso Tempo porque é um jornal diferente, mas nota-se que o amor já não é o mesmo. Apesar da redação ser sempre boa, vocês estão descuidando da revisão, diagramação, colocação de páginas, etc.

Por favor, amem Nosso Tempo sempre com muita paixão. Assim fazendo vocês estarão amando a gente.

Um abraço a toda a equipe.

Mirta Lemos

Pô, Mirta, que sabão! Olha, nós aqui também gostamos muito do jornal e este é o único motivo de aguentar toda esta barra. E que barra! Processos, pressões e dureza. Dureza porque aqui a pendura é geral. Mas tudo isso não justifica todos os erros que você aponta. Obrigado pelas críticas e prometemos solenemente fazer autocritica corrigindo nossos erros.

ΣΣ projetos

Projetos Elétricos, Prediais, Industriais, Residenciais, Rurais, Telefônicos, Hidráulicos e Arquitetônicos
Prevenção de Incêndios
Decorações

Rua Mal. Floriano Peixoto, 1004
Fone: 73-3886 - Foz do Iguaçu

Contabilidade - Seguros - Ramo

Organização Contábil Delta Ltda.

R. Benjamin Constant, 49 - Frente ao Fórum
Cx Postal 277 - Foz do Iguaçu - Pr.
Fone: (PABX) 74-3551

Imobiliário

Imobiliário

Contabilidade Seguros - Ramo

Música

Noticias

Hora-certa

**RÁDIO
CULTURA**
AM 820 KHZ
FM 97,7 MHZ

OS ROLOS DA SÉRGIO DOURADO

Está dando o maior traseiro de boi o caso da SD Cataratas do Iguçu Empreendimentos Imobiliários, empresa subsidiária da poderosa Sérgio Dourado, do Rio de Janeiro, que se instalou em Foz do Iguçu no início deste ano, fazendo enorme estardalhaço.

Durante a pomposa inauguração não faltaram os mais elogiosos discursos à direção da empresa que resolveu fazer um investimento em Foz do Iguçu. Quem acompanhou todo o carnaval promovido pela SD (propaganda em canais de televisão, rádios, jornais, cinema) jamais poderia imaginar que muito em breve a empresa iria encerrar suas atividades. É o que vai acontecer agora. "Devemos vender alguns poucos lotes que nos restam e quatro apartamentos do Edifício Cataratas. Daí encerraremos nossas atividades em Foz do Iguçu", explica dr. Fausto Castilho, um dos diretores da Sérgio Dourado, que ficou encarregado de resolver os pepinos em Foz do Iguçu.

Má fé, ingenuidade, burrice, desonestidade e falta de capacidade administrativa teriam sido as causas do estouro da SD Cataratas em Foz do Iguçu.

A burrice foi da Sérgio Dourado ao confiar em pessoas de honestidade duvidosa. Desonestidade, má fé e incapacidade administrativa estão sendo atribuídas aos então administradores da SD, José Júnior e Ernesto Domingos. Eles tinham procuração com poderes limitados para gerir os destinos da empresa SD Cataratas, embora a Sérgio Dourado fosse a única acionista.

Dr. Fausto Castilho, vindo do Rio de Janeiro exclusivamente para descascar o abacaxi da SD Cataratas, diz que estas duas pessoas cometeram toda uma série de negócios ilícitos e lesivos aos interesses da Sérgio Dourado "que nos vimos obrigados a cancelar a procuração que a eles haviam outorgado.

Negócios ilícitos e obscuros houve, isto é certo. O que não se sabe é quem os realizou, pois cada um joga a culpa em cima do outro.

Enquanto isso, dezenas de pessoas que adquiriram lotes nos es-

critórios da SD Cataratas estão constituindo advogado a fim de reaverem seus direitos. É o caso de Irineu Pizzato, que foi aos escritórios da SD Cataratas e adquiriu um terreno no Jardim Porto Belo. Nos luxuosos e refrigerados gabinetes da empresa, que na época funcionava na Av. Brasil, ao lado da Casa de Câmbio, Pizzato foi convidado a tomar cafezinho enquanto belas recepcionistas lhe explicavam as "vantagens" em adquirir os terrenos. "Depois que acertamos o preço, eles elaboraram um contrato de compra e venda em nome da Ponto Imóveis". Os contratos eram feitos em nome desta firma "porque a SD ainda não estava legalmente constituída".

Pizzato deu uma entrada de 80 mil cruzeiros e pagou mais cinco prestações de 18 mil cada. Um belo dia, quando Pizzato estava olhando seu terreno com a finalidade de construir, os legítimos proprietários do Jardim Porto Belo lhe informaram que não haviam autorizado ninguém a efetuar tal venda.

Desesperado, Irineu Pizzato foi até os escritórios da SD Cataratas tirar satisfação. Já era tarde, pois a Sérgio Dourado havia mandado alguém para proceder todos os levantamentos das irregularidades. Esse alguém era exatamente o dr. Fausto Castilho. E foi exatamente com ele que Irineu Pizzato disse ter conversado. "Fui muito mal tratado no escritório da SD Cataratas. Fausto disse que não tinha satisfação a dar e que não poderia responder pelos atos dos seus funcionários. Ora, acontece que eu comprei o terreno lá dentro do escritório da SD Cataratas, empresa que considerava idônea. Eu e todos os outros que compramos estes terrenos não temos culpa se eles colocam uma máfia para gerenciar a empresa".

Irineu diz que há vários casos semelhantes ao dele e aconselha a "procurar a Terezinha", do Loteamento Porto Belo, que ela tem a relação das pessoas que foram lesadas. Terezinha não quer abrir a boca. Limita-se a fazer gestos afirmando que houve muitos rolos, mas não revela o montante em que a sua empresa foi lesada pelos ex-dirigentes da SD Ca-

taratas.

Dr. Fausto, por sua vez, insiste em afirmar que todos os compromissos assumidos pela SD Cataratas serão cumpridos pela Sérgio Dourado e pede para quem tiver casos concretos levar até ele. Explica, entretanto, que não se responsabiliza pela atitude das pessoas que geriram até então os destinos da empresa e pede para não comentar o assunto no jornal "para não prejudicar a Sérgio Dourado". O advogado de José Júnior garante que a SD não está cumprindo os compromissos efetuados no tempo em que a procuração tinha validade.

A história fica ainda mais nebulosa quando Fausto Castilho afirma que não pretende mover ação contra os ex-dirigentes da SD Cataratas. "Nos limitaremos a cancelar a procuração que havíamos feito a eles assim que detectamos irregularidades. Não vamos mover ação contra ninguém porque isso seria a mesma coisa que nos passar um atestado de burrice, de ingenuidade", pois durante o tempo em que eles administraram a SD Cataratas "houve muita leviandade, muita má fé, muita ignorância e desonestidade".

O CHIO DOS CORRETORES

Alguns corretores de imóveis (pessoas que vendiam os lotes e recebiam comissões), afirmaram ao Nosso Tempo que não receberam todos os seus haveres e que os atuais encarregados de descascar o abacaxi da SD Cataratas descontaram ilegalmente IRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) e ISS (Imposto Sobre Serviços). Há casos de corretores que constituíram advogado para receber seus créditos.

Dr. Fausto alega que todos os corretores estão devendo para a empresa e confirma que os descontos foram efetivamente realizados, coisa que nunca havia sido feita até então, "mas tudo dentro da lei". "Tenho em haver mais de 200 mil cruzeiros", diz Rainildes Silva, uma das corretores.

Lazi dos Santos trabalhava na SD Cataratas desde o início das atividades da empresa. No entanto, a sua carteira foi registrada no mês de junho e dada baixa no mês seguinte. Fausto Cas-

tilho afirma que Lazi nunca foi funcionária da SD. "Ela foi apenas uma corretora. O registro na carteira dela é mais uma das tantas irregularidades cometidas aqui. Registraram a carteira com aquele salário para que ela pudesse financiar um apartamento no banco".

Como outros corretores, Lazi dos Santos ficou devendo quando fez o acerto de contas. "Ela saiu chorando porque não quiseram pagar o que tinha em haver", diz uma pessoa que assistiu a cena.

O rolo na SD Cataratas é tão grande que poucos ainda conseguem entender o que está se passando. Corretores e funcionários

alegam terem sido ludibriados, enquanto dirigentes da SD dizem que toda a sujeira foi feita pelos ex-administradores.

Como dr. Fausto Castilho afirma que a Sérgio Dourado não pretende entrar na justiça para reponsabilizar os ex-dirigentes, se conclui que ainda há muita coisa a ser esclarecida, muita po-dridão, muita sujeira.

Enquanto isso, os incautos compradores de terrenos ficam esquentando a cabeça na tentativa de reaver seus direitos. "É o preço que estamos pagando por confiarmos numa empresa que chegou em Foz parecendo que eram os donos do mundo", disse um dos lesados.



Av. Brasil, 349

Fone: 73-1992

CRÉDITO FÁCIL

Fundada em 1968

A MAIS BELA UNIÃO: A MÃO E A NATUREZA



A natureza deu o material. A mão deu o toque da arte. Venha conhecer este casal e confira: Artigos de vime - couro cerâmica marajoara - bolsas do nordeste - artigos para presentes - bronzes - pedras semi-preciosas.

**Ainda: caldo de cana
bomboniére - sorveteria
lanchonete
câmaras e filmes Kodak**



**BRAZILIAN
STONES SOUVENIRS**

O maior centro de artesanato de Foz

Bem no portão de entrada do Parque Nacional
Estrada das Cataratas - Fone 74-1359

POLÍTICA E PAPEL HIGIÊNICO

Aluizio Palmar

"Política é um saco". "É sujeira, cara". "Quem tá nesta quer tirar proveito". "Política? Isto dá bode". Estas são algumas respostas que qualquer um receberia se fosse fazer uma pesquisa de opinião pública sobre o que pensam as pessoas sobre a política. Muitos ainda diriam: "Não tenho tempo para estas coisas", ou então, "se eu for pensar em política, quem é que vai lavar ou preparar a comida em casa".

E podem ser respostas tanto de um capitalista, como um classe média ascendente ou descendente, e mesmo de um proletário. É o retrato deste país onde a subcultura é o traço característico da oferta incentivada pelo governo. E toda esta gente tem razão para pensar assim. As razões estão nos quatrocentos anos de politicagem que as classes dominantes vêm fazendo neste país, do império à república.

Para esta classe dominante, com raras exceções, política é como disse faz pouco tempo um vereador de Foz: "Ela faz saírem os ratos gordos e entrarem os magros", para engordarem por sua vez.

Mas na verdade ela é muito mais profunda e verdadeira do que tudo o que está aí à vista. Política é a causa de todos os nossos males. É a causa da fome, do desespero, dos preços altos e de um futuro incerto. Mas política pode ser também a solução de todas as agruras, da superação da fome, do analfabetismo... Pode ser a transformação de incerteza em certeza. Pode ser a confiança de um futuro melhor. Segurança de que nossos filhos não viverão momentos de angústia e privações.

A prática desta concepção de política, onde o interesse pessoal se confunde com o coletivo, é uma característica dos políticos que têm maior vínculo com a vontade popular, aqueles que estão numa prática de transfor-

mação da sociedade. São homens e mulheres que têm uma visão crítica da sociedade desigual, regida por mecanismos econômicos desumanos, e que lutam por um mundo melhor, onde a palavra injustiça esteja extirpada do dicionário.

Eu sempre vi a política como um ato de renúncia pessoal, a entrega física e mental a um projeto. Por isto fiquei revoltado quando um marinheiro disse a outro lá na Ilha das Cobras, onde estive preso em 1969: "Vou ver o que o político está querendo".

Naquele instante, tive vontade de dizer a ele que eu não era político, mas sim um transformador social, um revolucionário. Tive vergonha de ser indetificado com certo tipo de políticos.

Mas afinal, o que eu estava fazendo era política, a verdadeira política. Eu estava ali preso por ser político, por lutar politicamente para resolver os problemas deste país. É uma coisa que transo desde os meus 16 anos.

E foi por praticá-la que não pude concluir a faculdade, tive que cair na clandestinidade, pois a política que eu fazia o regime considerava crime. E foi por ela que me prenderam, fui torturado, passando depois por seis prisões militares e cinco civis. E todo este martírio foi por fazer política com idealismo, sem almejar lucro e desejando o bem da pátria. Acabei sendo banido do país, depois de trocado por um embaixador da Suíça.

Com a anistia voltei ao meu país para continuar transando política, falando as mesmas coisas que antes, mais amadurecido pelos anos de prisão, exílio, ainda acreditando que o Brasil é um país viável, onde é possível superar todo este quadro de injustiça social vigente. O atraso econômico e social do Brasil é o grande entrave para chegarmos a conquistar nossa independência diante das nações imperialistas.

Com a Lei de Reforma Partidária surgiu todo um leque de partidos políticos. Não acredito que eles sejam os instrumentos de transformação. Mas dentro destes partidos existem embriões de uma nova sociedade. Há uma nova mentalidade que forçará a chegada da nação a um novo

estágio. Os partidos em si não passam de ferramentas que o povo deve usar para conquistar um novo padrão de vida. Inclusive fora dos partidos é possível lutar por este objetivo.

Sábado passado estive aqui na redação do jornal o nosso amigo deputado Nilton Friedrich. Durante o papo ele disse que não podia entender como eu estava até hoje filiado no PDT. Então eu lhe respondi que apesar de minha filiação neste Partido, eu estou também no PMDB e no PT. Minha presença nestes outros partidos de oposição não está legalizada pela assinatura de uma ficha de filiação, mas sim por minha identificação com as correntes que dentro deles comungam com minha forma de pensar. Estas correntes significaram o novo lutando contra o velho, contra esta forma barata e mesquinha de fazer política.

Nós lutamos dentro destes partidos para que a política seja uma coisa decente. Para que o oprimido se conscientize que política é uma forma de lutar contra a opressão do dia a dia. Para que o assalariado, o comerciante e a dona de casa entendam que para destruir a política que oprime é preciso fazer a política que liberta.

Quando as pessoas dizem que política é um saco, que é sujeira, não tiro a razão. Esta tem sido uma característica de nossa sociedade. Agora mesmo, o grupo que abocanhou a sigla PTB acabou de se prostituir aceitando a filiação de Paulo Pimentel. É a tal coisa, não basta que o projeto do partido seja bom e puro. Antes de tudo é fundamental que os políticos sejam bons, justos e puros. A forma oportunista de fazer política na verdade acaba dando asco. O afastamento da política só favorece os picaretas que dominam o cenário nacional e estadual. É preciso politizar o povo. Ensinar a verdadeira essência da política. Povo alienado é um bom terreno onde as opressões podem crescer e dominar.

A despolitização começa na escola, onde é incutida nos jovens uma visão simplista das coisas. Onde o debate é coisa do diabo. Os próprios professores, formados em escolas alienadas,

não estimulam o surgimento de correntes de pensamento. Aqui em Foz, na semana passada, foi proibido pela diretoria da Facisa o debate livre e democrático em torno de duas chapas que concorreram para a diretoria da União Paranaense de Estudantes. Os alunos tiveram que votar escondidos como se estivessem praticando um crime. Ainda predomina o ranço e o medo do período de ditadura. Muitos destes mini-ditadores falam de democracia de boca cheia. Mas nesta democracia só há lugar para a classe dominante e sua doutrina. Exemplo disto é o nosso enquadramento na Lei de Segurança dos Poderosos.

Mas não importam as dificuldades, os pequenos e grandes ditadores e suas leis reacionárias. Nós continuaremos lutando por um Brasil decente, humano e democrático. Onde a democracia não seja esta que está aí, onde a liberdade de comer ou de lazer está condicionada a ter mais ou menos dinheiro. É possível nesta coisa que eles chamam de democracia escolher a cor do sapato, co-

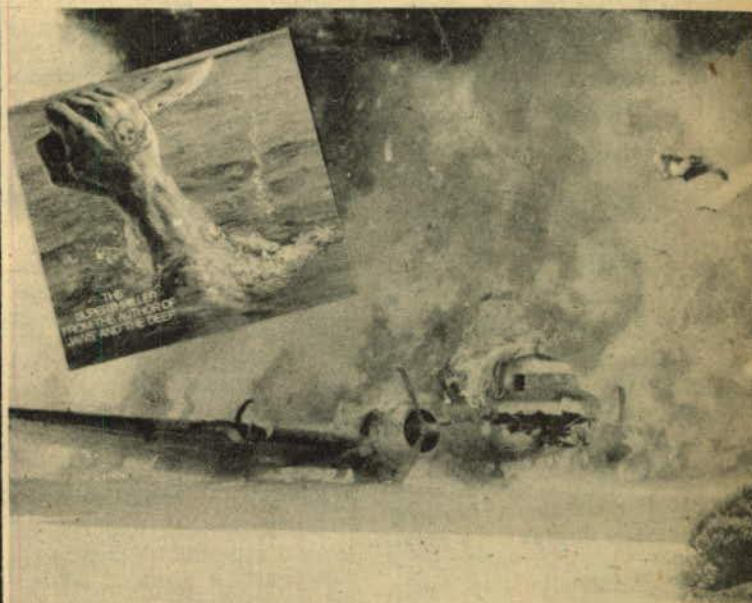
mer no melhor restaurante ou tomar um avião e passar o fim de semana em Ipanema, mas esta possibilidade está assegurada a uma minoria de privilegiados, enquanto a maioria da nação está subnutrida, não sabe o que são férias e tem que abandonar a escola cedo para ir defender o pão. Nesta democracia é possível escolher a cor do papel higiênico, mas há muita gente por este Brasil afora ainda se limpando com folha de bananeira.

Para conquistar a verdadeira democracia, onde todos tenham direitos iguais, é preciso fazer a política do oprimido. É esta política necessariamente é anti-capitalista, pois o capitalismo é anti-democrático.

E para chegar lá temos que fazer política, mesmo que digam que é um sonho chegar a uma sociedade onde os frutos do trabalho sejam divididos igualmente entre toda a população. É como John Lennon disse em sua poesia: "Você pode dizer que sou um sonhador/ Mas não sou o único, não/ Espero que algum dia você se junte a nós".

A ILHA

Em Cartaz no Cine Iguaçu



de 14 a 17/11/81 as 20 e 22 horas

GRUPO UNIVERSAL

CONFIE EM QUEM LHE OFERECE O MELHOR

AUTO PEÇAS UNIVERSAL	COMÉRCIO UNIVERSAL DE PNEUS	FERRAGENS UNIVERSAL	EXP. DE PNEUS E BATERIAS	POSTO UNIVERSAL
RETIFICA, PINTURAS, CHAPEAÇÃO, CONSERV. E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL. REPRESENTANTE DOS PNEUS, PIRELLI, GOODYEAR, BATERIAS DUKER, REX.	BORRACHARIA COM MÁQUINA HIDRÁULICA ESPECIAL PARA RODAS DE MAGNÉSIO ALINHAMENTO ELÉTRICO. REGULAGEM DE MOTOR COM GARANTIA DE 3.000 KM.	TINTAS AUTOMOTIVAS, PARAFUSOS E FERRAMENTAS DE VÁRIAS ESPÉCIES, LINHA COMPLETA DE MATERIAIS DE PINTURA.	COMPRESSORES, MACACOS, MOTOSERRAS, BOMBAS DE ÁGUA, MOTORES ELÉTRICOS, ETC.	LAVAGENS, LUBRIFICAÇÃO, PULVERIZAÇÃO, TROCA DE ÓLEO E POLIMENTO.
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK, 1646 - FRENTE AO BORDIN 85890 FOZ DO IGUAÇU PARANÁ BRASIL				

CUPOM BRINDE

VALOR CR\$ 500,00

GENTILEZA DE:

Comércio Universal de Pneus Ltda.

OBS.: Só terá validade com o carimbo da firma auspiciadora VÁLIDO PARA UMA REGULAGEM ELETRÔNICA DE MOTOR

REGULAMENTO

- Este cupom é válido somente como desconto para serviço de Regulagem eletrônica de motor.
- Somente será aceito (hum) cupom por cliente.
- Em hipótese alguma será aceito dois ou mais cupons por regulagem eletrônica de motor.
- Este cupom não poderá ser trocado por dinheiro, e o mesmo não poderá ser negociado.
- Para a realização do serviço prevalecerá a hora da chegada.
- Somente será realizado o serviço de regulagem eletrônica de motor quando o carimbo da firma auspiciadora constar no alto do cupom.

"SEM VALOR COMERCIAL"

VÁLIDO ATÉ: 31/12/1981

grileiros? Aqui as coisas são semelhantes, entendeu? Mas até agora... Eu vou fazer dois anos de permanência na Embaixada em Assunção. Até agora não surgiu nenhum problema grave que pudesse colocar em risco o relacionamento entre os dois países.

Tanamati - Isso é importante. Vamos gravar isso para a televisão.

Bethlen - Não, não. Esse não é assunto para hoje. Hoje o assunto é Itaipu. Aqui é Itaipu hoje, e o presidente não sou eu, não.

Tatiana (O Globo) - Como o senhor encara as eleições diretas no Brasil depois de tantos anos?

Bethlen - O Congresso não decidiu assim? O que eu vou fazer?

Tatiana - O senhor não pode fazer nada?

Bethlen - Eu? Hem? Não. Não é o Congresso que deve tomar essa decisão?

Juvêncio - O senhor gostaria que o Congresso não tivesse tomado essa decisão?

Bethlen - Eu não me preocupo muito com eleições diretas ou indiretas. Me preocupo em que sejam eleitos direta ou indiretamente os melhores homens para fazer o nosso país progredir em paz. Isso é que é. Isso de direta ou indireta não importa. O que vale é escolher um homem bom, responsável, sério, respeitado. Esse é o meu interesse. Como brasileiro, hem!

Juvêncio - Não pensa em voltar da Embaixada para ser candidato a algum cargo?

Bethlen - Eu? Na minha idade? Já se viu? Vou voltar para descansar. Eu já devia estar descansando há muito tempo.

Juvêncio - O presidente Stroessner está bem?

Bethlen - Está bem, está bem...

Juvêncio - Foi noticiado que ele está muito mal de saúde.

Bethlen - Isso é história. Pra mim ele está muito bem... Olha aí, ô! Vão perguntar isso ao engenheiro Debernardi.

Tatiana - O senhor acredita que em 84 vamos ter eleições diretas para presidente da República?

Bethlen - Você conhece uma senhora chamada Cassandra? Hem? Quem pode saber? Eu? Eu tô longe há dois anos. Não sei. Mas os homens responsáveis do Brasil têm dito que sim, né?

Tatiana - O senhor é favorável às eleições diretas para presidente?

Bethlen - Olha, eu não sou a favor nem contra.

Juvêncio - A abertura política poderá influenciar...

Bethlen - Chega de abertura! Eu vou conversar com...

Juvêncio - Poderá a abertura política influenciar o Paraguai para que adote a mesma política?

Bethlen - Olha, chega, chega, tá?



Paraguai aberto às multinacionais

Miguel Tanamati (TV Paranaense) - Quais são as preocupações maiores do Paraguai em relação a Itaipu?

Enzo Debernardi - A hidrelétrica de Itaipu representa para o Paraguai um significativo aumento da demanda de energia, que está ligada ao processo de desenvolvimento econômico. Para isso estamos construindo as redes de transmissão e distribuição da energia elétrica para levá-la até os domicílios consumidores, porque estes não virão buscar energia em Itaipu como se buscam coisas nos supermercados. A energia deve ser levada ao consumidor. Isso significa inversões muito grandes. O governo paraguaio está tomando três providências fundamentais que são, em primeiro lugar, o desenvolvimento da economia do país, o que faz parte de sua política natural; em segundo lugar, estamos acelerando a construção das redes de transmissão e distribuição; e, em terceiro, estamos abrindo caminho para a instalação de indústrias eletro-intensivas, que dependem essencialmente das empresas privadas, ou seja, o Paraguai abre suas portas à instalação dessas indústrias na medida em que queiram se instalar em nosso país.

Tatiana Petit (Jornal O Globo) - Tais oportunidades estão abertas às multinacionais?

Debernardi - Abrimos as portas a empresas de qualquer origem sejam brasileiras ou multinacionais. Enfim, a quem se interessar.

Juvêncio Mazzarollo (Nosso Tempo) - Quanto por cento da energia de Itaipu a que o Paraguai tem direito será consumida imediatamente pelo próprio Paraguai?

Debernardi - São cálculos que ainda não estão terminados.

Juvêncio (NT) - Seria algo em torno de 5%?

Debernardi - Não quero dar nenhuma cifra porque seria um compromisso que não posso as-

sumir.

Juvêncio (NT) - E as negociações em torno do preço da energia de Itaipu que o Paraguai venderá ao Brasil, como andam?

Debernardi - Não há problema nesse sentido. Há interpretações equivocadas do Tratado de Itaipu. Quem venderá a energia será Itaipu, não o Paraguai. Itaipu venderá ao Paraguai e ao Brasil, porque os dois países deram a Itaipu a concessão para explorar essa energia por 50 anos.

Juvêncio (NT) - Mas existe um preço base ou um critério para estabelecer o preço dessa energia que será comprada pelo Brasil, mas que por direito é do Paraguai?

Debernardi - Existe um mecanismo estabelecido no Tratado para a fixação desse preço. Esse mecanismo se chama preço financeiro. Os dois governos, pelo Tratado, concordam em que Itaipu não seria uma fonte de lucros para ela mesma. Portanto, Itaipu venderá a energia a preço de custo. E esse custo será o necessário para pagar os empréstimos que têm sido tomados aos bancos para a construção da obra, mais os interesses correspondentes. Até que não sejam tomados os últimos empréstimos, o preço da energia não poderá ser fixado.

Juvêncio (NT) - Que importâncias financeiras o Paraguai aplicou até hoje em Itaipu?

Debernardi - Não aplicou dinheiro algum, como o Brasil também não aplicou. É Itaipu que toma empréstimos dos bancos que queiram emprestar.

Juvêncio (NT) - Sim, mas a Eletrobrás aplicou em Itaipu mais de 50% do capital investido até agora na obra.

Debernardi - A Eletrobrás emprestou dinheiro à Itaipu.

Juvêncio (NT) - E a Ande também empresta?

Debernardi - Não, porque a Ande não é um banco, enquanto a Eletrobrás é uma instituição finan-

ceira de empresas elétricas, e a Ande não é.

Juvêncio (NT) - Nenhum outro organismo ou banco paraguaio empresta dinheiro à Itaipu?

Debernardi - Não.

Juvêncio (NT) - Quanto por cento da população paraguaia é hoje atendida por redes de energia elétrica?

Debernardi - Um terço apenas. Ou seja, 1 milhão de habitantes sobre três milhões, que formam a população paraguaia.

Juvêncio (NT) - Como estão caminhando as desapropriações e indenizações na margem paraguaia do rio?

Debernardi - Estão andando muito bem, até agora sem problemas. Temos percebido o inconformismo de alguns grandes proprietários quanto ao preço oferecido. Mas a lei prevê a forma como isso vai se resolver, isto é, depositando judicialmente as somas estabelecidas e...

Juvêncio (NT) - Então no Paraguai as indenizações são feitas na Justiça?

Debernardi - Não. Até agora tudo foi feito através de entendimentos diretos com os proprietários. Com proprietários pequenos e médios não temos tido nenhum problema.

Juvêncio (NT) - Quantas propriedades havia por indenizar no Paraguai e quantas ainda não foram pagas?

Debernardi - Parece-me que o número de propriedades não vai lhe dar uma imagem correta, porque no Paraguai a situação difere da margem brasileira. No Paraguai há algumas propriedades muito pequenas e outras muito grandes, enquanto no Brasil a maioria eram pequenas ou médias. Preferiria dar-lhe a porcentagem de áreas indenizadas. Mas, como cheguei na noite passada dos Estados Unidos, vou dar a palavra ao diretor jurídico, doutor Colmann.

Colmann - Já indenizamos 65% da área.

Juvêncio (NT) - O prazo de permanência dos indenizados na área é o mesmo que no Brasil - 30 de abril do próximo ano?

Debernardi - Não. Estamos tratando de que os indenizados liberem a área tão logo recebam o pagamento. Pagamos a eles um adicional para que liberem a área e não tenham problemas de última hora.

Juvêncio (NT) - Como estão sendo tratados os proprietários que não têm título de propriedade?

Debernardi - Se pagam as melhoras e os gastos de traslado desses ocupantes, que vocês chamam de posseiros.

Tanamati (TV Paranaense) - O senhor falou que no Paraguai existem muitas grandes propriedades por indenizar. Boa parte dessas grandes propriedades no Paraguai pertencem a brasileiros. A indenização

nesses casos é demorada?

Debernardi - Não, ao contrário... Não tivemos nenhum problema com nenhum brasileiro. Em geral, não tivemos nenhum problema significativo nas desapropriações.

Juvêncio (NT) - Existe no Paraguai, a nível de governo ou de Itaipu, um plano de reassentamento dos desapropriados?

Debernardi - Não. Preferimos pagar e deixar o indenizado reassentar-se livremente. No Paraguai há muita terra e os agricultores preferem eles mesmos comprar a terra de que gostam. Há um regime de liberdade. O reassentamento está sempre ligado a algo obrigatório - tem que ficar lá! Não é esta a idéia.

Juvêncio (NT) - Como é vista, a nível de governo, a presença de tantos brasileiros na fronteira do Paraguai com o Brasil?

Debernardi - O Brasil é um país amigo, de maneira que acredito que não vamos ter nenhum problema. Também há muitos paraguaios trabalhando no Brasil. Então há um equilíbrio natural, diria eu.

Juvêncio (NT) - Em 1984 haverá nova indicação ou eleição do diretor geral da Itaipu. O Paraguai vai reivindicar para si o nome do novo diretor ou vai continuar aceitando um brasileiro como tem sido até agora?

Debernardi - Não sei. Isso faz parte da política de relações exteriores dos dois países. Ademais, isso mostrou que na prática não tem muita importância porque as etapas mais difíceis da construção estão quase todas vencidas. Até agora nada fizemos por votação, mas tudo foi feito e decidido por consenso, depois de discutir e aprofundar os temas. Nós não damos importância a que um país tenha o diretor geral e o outro o diretor adjunto. Uma entidade binacional funciona porque dois países querem que funcione. Não é porque um país é mais e o outro é menos.

Juvêncio (NT) - Julga que vão completar o processo das desapropriações em tempo hábil?

Debernardi - Tranquilamente. Nosso cronograma determina que o processo deve ser concluído alguns meses antes do alagamento. E vamos cumpri-lo.

Juvêncio (NT) - Quais foram os principais problemas havidos nestes setores?

Debernardi - Super-posição de títulos, títulos desordenados, casos de pessoas que avaliaram suas terras acima do que o mercado oferece... Mas, como disse, com pequenos e médios proprietários não tivemos nenhum problema.

Juvêncio (NT) - E as obras de Yaciretá?

Debernardi - Em poucas semanas mais, deve ser tomada a decisão final de adjudicação da obra e então será tocada para frente.

TREVÃO

O maior salão de baile do sul do país.
Pista de molas.
Bailes às quartas, sábados e domingos

Fone: 73-4154



SHOWS

Dia 6 de novembro show com o badalado Elmo Waltrick, o Qarçom Artist Renda em benefício da Igreja São João Batista

Fone: 73-1050

FORÇAS ARMADAS EM ITAIPU

"Até hoje vieram visitar Itaipu muitos grupos de militares, mas nunca vieram os chefões. Então hoje é a vez deles" - disse o doutor Rubens Nogueira, chefe de relações públicas da empresa binacional, ao explicar a presença no canteiro de obras dos ministros militares e do chefe do Estado Maior das Forças Armadas do Brasil no último dia 9, segunda-feira.

A simplificação de Nogueira não explica senão razões secundárias da presença das três armas no canteiro de obras da estapa-fúrdia hidrelétrica em construção no Rio Paraná. É verdade que essa fantástica obra da engenharia serve como atraente ponto turístico, mas esse não é um motivo suficiente para movimentar de uma só vez tantas e tão altas autoridades. Na verdade, é difícil em tal caso fugir à conjectura que vê nessa movimentação em torno de Itaipu o claro objetivo do general Costa Cavalcanti, diretor geral da empresa binacional, de preparar sua ascensão ao Palácio do Planalto em 1984, caso as eleições para a Presidência da República sejam ainda indiretas. Cavalcanti tem o privilégio de comandar uma das poucas coisas que andam "às mil maravilhas" no Brasil. Por isso, não pode deixar de tirar o proveito político que daí decorre. No momento em que a obra caminha para a fase final de construção, nada melhor que exibi-la com estardalhaço, em especial a quem continua com o controle do poder no país - os ministros militares e o alto comando das FFAA.

Nessa trilha, salienta-se que Cavalcanti trouxe a tiracolo, junto aos ministros, o diretor da Rede Globo, Roberto Marinho - o mais bombástico das relações públicas do atual regime brasileiro. Brevemente, a Rede Globo deverá realizar em Itaipu um das edições do Globo Repórter como retribuição ao convite feito por Cavalcanti ao jornalista, tudo fazendo parte da glorificação do general para credenciá-lo ao governo do país.

O dia 9 amanheceu com fortes chuvas, que complicaram um pouco o passeio dos ministros militares e sua comitiva, mas também amainaram as temperaturas causticantes de Foz do Iguaçu nesta época.

O cortejo se formou em torno do general Valter Pires, ministro do Exército, almirante Maximiliano da Fonseca, ministro da Marinha, e brigadeiro Délio Jardim de Matos, ministro da Aeronáutica, mais o chefe do Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), general Alacyr Werner. Cerca de 60 pessoas, quase só militares e agentes de segurança, compunham o pelotão que



Militares na obra

vasculhou Itaipu durante 5 horas.

O avião que trouxe os ministros saiu de Brasília na manhã de segunda-feira e aterrissou no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu às 9h30, onde a comitiva foi recepcionada pelas autoridades da Itaipu e do Município.

Dois ônibus da empresa de turismo STTC foram contratados para o transporte da comitiva. Um ônibus, precisamente o que transportava os ministros do Aeroporto ao Centro Executivo da Binacional, se encarregou de causar o primeiro tumulto. O violento choque de temperatura provocado pela forte chuva em contraste com o calor do interior do ônibus lotado de generais, brigadeiros e almirantes, fez com que pelo caminho o pára-brisa estourasse provocando pânico entre os ilustres passageiros, que pensaram tratar-se de algum atentado terrorista. Tudo não passou de um susto momentâneo que acabou em gargalhadas e gracejos por ter o motorista que dirigir o ônibus ao ar livre e sob chuva abundante.

MANCADAS PROTOCOLARES

As 10 horas estavam todos no Centro Executivo, onde ouviram palestra do general José Costa Cavalcanti, diretor geral da Itaipu. A imprensa foi impedida de presenciar a palestra. Os motivos não foram explicados, mas o impedimento serviu para suspeitas e conjecturas a respeito do tipo de mistérios que estavam reservados ao conhecimento exclusivo dos militares.

Os repórteres, fotógrafos e cinegrafistas foram imediatamente removidos para o mirante do canteiro de obras, donde se tem uma visão mais ou menos geral da construção do eixo da barragem e da casa de força da usina. Lá encontraram esperando pela comitiva militar brasileira o diretor adjunto da Itaipu, engenheiro Ezno Debernardi, do Paraguai, e o embaixador brasileiro em Assunção, general Fernando Belford Bethlen, ex-ministro do Exército Brasileiro.

Pelo que se observou, estas duas autoridades já estavam cansadas de esperar, mas tiveram que aguentar

mais uma hora de espera no mais completo desconforto. Enquanto isso, tiveram que se submeter, a contragosto, a insistentes solicitações de entrevistas à imprensa - como as que **Nosso Tempo** publica a seguir. Debernardi e Bethlen recusaram-se a gravar para a televisão, mas concordaram em falar ao microfone de um gravador do repórter deste semanário.

Para se distraírem do assédio da imprensa e da espera enfadonha, Debernardi e Bethlen inventaram um passeio aos escritórios do canteiro de obras até que a comitiva chegasse. Foi um erro protocolar imperdoável das autoridades brasileiras - e nem foi o único.

Vários setores da obra foram visitados. A soma de diversos pequenos atrasos fez com que a chegada ao restaurante da margem paraguaia de Itaipu acontecesse às 2 horas da tarde. Esfomeados e cansados, os militares brasileiros chegaram ao local do almoço onde há duas horas os esperavam os três mi-

nistros militares paraguaios e o chefe do EMFA daquele país. Esse chá de espera foi outro vexame protocolar.

REPÓRTER FULMINADO

A comitiva comeu tomate, alface, cebola, feijão com arroz e filé mignon; bebeu água e suco de laranja - com o que, ao encerrar o almoço, brindaram à "amizade e cooperação entre os dois países" em meio a discursos e louvações recíprocas.

Os jornalistas lutaram inutilmente para cavar algumas palavras dos ministros militares - extremamente arredios a microfones e câmeras. Um das mais desastrosas tentativas de obter impressões e informações aconteceu para o repórter do **Nosso Tempo**. Na saída do refeitório, o repórter percebeu que o ministro do Exército, general Valter Pires, estava um pouco isolado. "É agora ou nunca" - pensou o repórter. E foi ao ministro solicitando:

— General, poderia responder algumas perguntas agora?

— Ih! Vou dizer o quê?

Nisso se aproxima outro general, desconhecido do repórter, mas que pelo sotaque deve ser do Rio de Janeiro, e diz:

— General Valter Pires, esse moço é o jornalista Mazzarollo, aquele que escreveu o artigo "Os Arrotos dos Generais". Não responda as perguntas dele, não.

O general Pires mostrou estar bem inteirado da referida matéria, deu uma olhada fulminante ao repórter, virou-se para o outro lado e tudo acabou aí porque Mazzarollo não insistiu.

Desse modo, o resultado do trabalho é este, mais as duas entrevistas que seguem.



Parabrisa quebrado causou pânico.

Ligue-se no som mais puro

Rádio Itaipu

FM Stereo 105,7 MHz



Bethlen: Eu, hem?

Você conhece a Cassandra?

Miguel Tanamati (Tv Paranaense) - Há indicativos de que está se invertendo o processo migratório do Brasil ao Paraguai, sendo que muitos estão voltando ao Brasil. A Embaixada tem estudos sobre a questão?

General Fernando Belford Bethlen - A Embaixada não tem estudos. Acontece que essa penetração de brasileiros no Paraguai não é uma colonização oficial. Esse é o grande problema nosso. Por isso os migrantes têm que tratar de seus problemas individualmente. A gente apóia, mas não temos nenhum acordo que dê força a eles. Nada, nada, nada! Entendeu? Nós, em conversas, já falamos com eles. Por exemplo, escolas. Mas, como eles estão dentro do território paraguaio, não podemos criar para eles uma escola brasileira... Já os bispos brasileiros solicitaram aos bispos paraguaios que deem assistência religiosa aos migrantes.

Juvêncio Mazzarollo (Nosso Tempo) - Existe alguma preocupação do Itamarati com esse problema dos brasileiros no Paraguai?

Bethlen - Preocupação existe. Nosso Consulado aqui dá assistência a eles. Aconselho vocês a passarem lá no Consulado para verificar isso que estou dizendo.

Juvêncio (NT) - A Embaixada ou o Consulado não prevêem problemas futuros em relação a essa situação?

Bethlen - Não prevejo problemas graves futuros. Pode ser que possa haver problemas...

Juvêncio (NT) - Como o Paraguai vê essa intensa penetração brasileira em seu território?

Bethlen - Ah, o Paraguai vê com naturalidade. Eles venderam as terras, e... pelo menos o governo paraguaio agradece, porque... você vê..., por exemplo a plantação da soja... Os colonos que vieram do Paraná resolveram muito bem. Uma grande parte da produção de soja do Paraguai é devida a esses colonos.

Juvêncio (NT) - Quer dizer que o governo paraguaio encara como positiva a penetração brasileira em território guarani?

Bethlen - Encara, encara. Juvêncio (NT) - E os problemas que os colonos brasileiros encontram no Paraguai com a titulação de suas terras?

Bethlen - Isso... é... um problema normal, viu... Até agora não preocupa muito a embaixada porque não é problema conjunto. São problemas de pessoas... E um problema de pessoas é trazido aqui. É o Consulado que procura solucionar junto às autoridades. Eu não tenho informação alguma de que autoridade tenha hostilizado... ou maltratado, eu não tenho.

Juvêncio (NT) - O senhor aceita falar da situação política do Paraguai?

Bethlen - Se não falo da situação política do Brasil, por que vou falar da paraguaia?

Tanamati (Tv Paranaense) - Eu não queria entrar nesta questão política. Mas quando o senhor fala das dificuldades futuras... isso é face à instabilidade do regime?

Bethlen - Não... você sabe, né?... esse problema de terras... No Brasil nós não temos o mesmo problema - posseiros,



Preparando o Natal

Com uns restos de lã ou de linha podemos fazer este presentinho de Natal.

Material necessário: linha ou lã de duas cores, agulha de crochet, uma caixa de fósforos, um vidro de maionese vazio e umas folhinhas de pinheiro com uma ou duas bolas de Natal.

Começar com uma corrente de 26 pontos para um vidro de maionese pequeno. Continuar com 2 carreiras de ponto tapado e continuar com ponto de "buraquinho" para as mangas e a saia, fazendo o avental e as beiradas em outra cor. Passar uma fitinha no decote e o laço do avental e as beiradas em outra cor. Passar uma fitinha no decote e o laço do avental. À parte fazer um quadrado e costurar na saia (o avental) para guardar a caixa de fósforos. Os palitos usados se jogam dentro do vidro.

Agradecemos a nossa leitora Nilza da Sila Smitek a gentileza de ter-nos fornecido a idéia deste presente natalino.



Vestidinho Guarda-Fósforos



Samambaia comum



Renda portuguesa

SAMANBAIAS

Nosso tema são as samambaias porque elas tornam qualquer espaço vazio num canto mais humano e mais cheio de vida, de cor. Como planta ornamental, dificilmente encontramos outra mais adaptável e resistente.

São muitas as variedades de samambaias que podem ficar juntas num mesmo arranjo: renda portuguesa, samambaias de metro, rabo de peixe, crespinhas paulistinas... todas valorizam a decoração.

Mas as samambaias merecem muitos cuidados, desde a compra, quando é preciso observar se a planta está bem enraizada, se as raízes aderem bem ao xaxim e se aparecem alguns brotos. As folhas não devem ter manchas, que são sinais de doença.

O local ideal para as samambaias são aqueles de bastante luz e longe das correntes de ar, do sol direto e de ar condicionado.

A água em excesso prejudica o vaso de xaxim e as raízes. No verão de vem ser regadas 3 vezes por semana, sem encharcar.

Deve-se tomar cuidado com a adubação. Se esta for orgânica, e se a dosagem for muito alta, é possível que a planta queime. Os adubos químicos são mais indicados, podem ser encontrados em qualquer floricultura e são de fácil aplicação.

É conveniente o uso de cachepot porque ele ajuda a reter a umidade da planta.

PS - Agradecemos a AZALEIA FLORICULTURA por ter fornecido o material para esta nota.

A arte de envelhecer

Nada exige tanta arte como envelhecer com inteligência. Homens e mulheres estão sujeitos ao que pode se tornar um pedaleto de todos os dias à medida em que o tempo passa e deixa as marcas de sua passagem inexorável. Mas, se levarem em conta que esse fato pode ser conduzido com arte desde a juventude, não será nada dramático.

Numa civilização que confere todos os privilégios aos mais jovens, envelhecer é um desafio, um desafio à propaganda que limita tanta coisa "só para jovens" que recomenda "não confiar em ninguém com mais de 30 anos," etc.

A maioria das pessoas costuma encarar a velhice como uma doença ou um castigo.

Tentemos ver a coisa por outro ângulo. Lemos por aí que "a juventude termina onde se apaga o entusiasmo". Se não podemos deter a marcha do tempo, podemos ao menos criar dentro de nós um estado de entusiasmo permanente pelas grandes e pequenas coisas. É uma atitude que nos garante uma juventude muito especial - aquela que não se mede pelas rugas do rosto ou pela elasticidade do corpo.

É muito agradável permanecer junto a uma pessoa carregada de anos de vida mas muito leve de espírito. É melhor que estar ao lado de um moço "grilado", lamuriante, descontente com o mundo.

Existe um decálogo para arrancar uma velhice prematura. Mas, fazendo o contrário do que reza o decálogo, asseguramos uma juventude quase eterna. O que não se deve fazer para não envelhecer:

1. Aborrecer-se a toda hora com os incidentes mais triviais, com os percalços mais insignificantes do dia-a-dia.
2. Alimentar questúnculas, curtir complicações, cozinhar azedumes, maldizendo a infeliz hora de ter nascido.
3. Fechar-se sobre si mesmo, na intolerância, no egoísmo de um coração mesquinho, mais estreito que ruela de bairro pobre esquecido pela prefeitura.
4. Invenhar toda sorte de bodes expiatórios, responsáveis diretos por tudo o que sai errado na vida da gente.
5. Ser eterno pessimista, levando o pessimismo a outras pessoas.
6. Deixar invariavelmente para amanhã ou para depois de amanhã os bons propósitos de criar juízo, revisar conceitos, trocar o choro pelo riso, podar defeitos e acertar o passo para marchar direito no desfile da vida.

7. Imaginar perigos em toda parte; temer ladrões em qualquer esquina e sentir-se derrotado em todas as linhas de batalha.

8. Desinteressar-se pela evolução do mundo, pelas coisas no vas, pelos progressos da atualidade.

9. Não possuir um mínimo de sensibilidade para adivinhar sofrimentos alheios e nunca ter tempo para escutar a quem nos procura.

10. Esmerar-se em criticar colegas, farejando defeitos, apedrejando nomes, rasgando reputações.

PS. Este decálogo foi elaborado por um jovem de 80 anos.

Supermercado SGARIONI

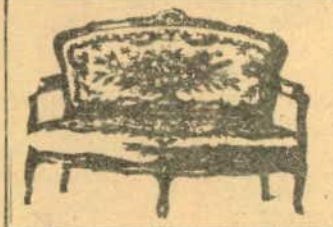


O melhor frigorífico da cidade
Frutas e verduras
sempre fresquinhas.

Para sua comodidade, agora também na Av. República Argentina (Cohapar) e Belarmino de Mendonça, 369
Fone: 73-1242

VIMÓVEIS

Estantes, Poltronas, Jogos de Sala, Copa e Quarto. Móveis em vime, cana-da-índia e palha. Peças avulsas em geral.



Rua Júlio Pasa, 91
Esq. Av. Juscelino Kubitschek - Fone: 74-1178
Foz do Iguaçu

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Dr. Mituru Kaminagakura
Dr. Otávio Takeo Imazu
Dr. Shigueru Kaminagakura

Rua Ed. de Barros, 391
Esquina com M. Deodoro
Fone: 74-2998 Res. 73-3558

CHEGOU O CREDIÁRIO NOVO MUNDO

No credi-NOVO MUNDO o cliente não paga juros, e nas compras à vista tem bons descontos.



Venha conhecer os fabulosos planos do ano 2.000 em NOVO MUNDO do crediário

NOVO MUNDO

A LOJAS DAS MAIS LINDAS SUGESTÕES
Na Av. Brasil 891 - Bem no centro de Foz



AZALEIA Floricultura

TUDO QUANTO PRECISA
UM JARDIM BONITO

Plantas de interior, ornamentais e frutíferas. Especialidade em samambaias. Também vasos e suportes

Agradecemos Kubitschek
-Antes da Prefeitura-
Foz do Iguaçu

ARAÚJO

Hoje às 11 horas será assinado o convênio para a construção do Centro de Eventos. A solenidade acontecerá no Hotel Bourbon com a presença do governador do Estado, do secretário da Indústria e do Comércio, o presidente da Embratur Miguel Colassuono, o presidente da Paranatur e diversas autoridades de Foz do Iguaçu.

No dia 8 esteve aniversariando o Sr. Justino Bianco. Ele recepcionou os parentes e amigos em sua residência, com muito chopp e dourado assado. Longa vida feliz para você, Justino.

O Clube União Nacional Fronteira promoverá no dia 6 de dezembro a Festa do Chopp no bosque de Santa Terezinha. Durante todo o dia serão exibidos shows. Haerá música, carne assada, chopp, enfim de tudo. Os canecos estarão à venda no Clube União Nacional Fronteira em Sta. Terezinha. Também dá para adquirir o caneco pelo fone 41-1184. Todo mundo lá.

Em Foz, no OPC, dia 12 de dezembro, Baile da Rainha dos Estudantes-82. Será uma noite de festa e beleza. Mais de 20 meninas estarão desfilando na passarela do OPC. A promoção é da UMEFI. Marque na agenda e não esqueça.

O conjunto musical Os Vikings, comandado pelo cantor (que já tem disco gravado) Valtér Basso, estará se apresentando no Salão do Bino no dia 28 de novembro.

No mesmo local estarão cantando e tocando viola Pedro Bento e Zê da Estrada, mas esse espetáculo é para o dia 12 de dezembro. É coisa boa, podem crer.

Aliás, no Salão do Bino você tem música, dança e shows em todas as quintas, sábados e domingos. Não esquecer que no domingo há matinê. Certo?

O governador do Rotary Club, Arthur Antunes, fez visita oficial a Foz do Iguaçu nos dias 9 e 10, quando desenvolveu intensa programação em nossa cidade. Antunes visitou o Rotary Club de Foz do Iguaçu, o Rotary Club Foz do Iguaçu-Ponte e o Rotary de Sta. Terezinha, realizando exames e apreciações dos trabalhos desenvolvidos pelos Conselhos Diretores da gestão 81/82.

O governador visitou a Prefeitura de Foz, a Câmara de Vereadores, o Fórum e Itaipu.

Os rotarianos e a comunidade de Foz agradecem as atenções dispensadas pelo governador Antunes ao município.

Muitas personalidades ilustres visitem Itaipu. Sábado próximo estarão na obra o presidente do Banco Central da Suíça, Leut Wiler, e o ministro da Economia daquele país, sr. Jolles, ambos acompanhados pelo embaixador suíço no Brasil.

No mesmo dia visitarão as obras da hidrelétrica dois jornalistas suecos, que acompanyarão uma equipe da Scania Vabis - que com Itaipu teve grandes lucros, eis que no transporte de

material para a obra os caminhões Scania Vabis estão "numa melhor".

Nesta semana a máquina de fotocomposição de Nosso Tempo deu uns problemas e precisamos apelar para a IBM Compose da Folha do Oeste. Por isso algumas páginas desta edição apresentam uma característica gráfica um pouco diferente do padrão Nosso Tempo.

Pela atenção e generosidade, os nossos agradecimentos à equipe da Folha. E, quando precisarem de nós, estamos às ordens. Falou?

A 4ª Companhia Independente da Polícia Militar realizou no dia 5 as solenidades de troca de comando em Foz do Iguaçu, com a presença do cel. José Fco da Silva, comandante do Policiamento do Interior, vindo de Curitiba para o evento. Assumiu o comando da 4ª CIPM o major Moacir Lobo, que se transferiu para Curitiba e deixou em seu lugar o major Waldomiro Antunes Pereira. A ordem do dia foi lida pelo tenente Silveira.

Ao comandante que vai, o agradecimento de Foz do Iguaçu pelos serviços prestados à segurança da comunidade; ao comandante que chega, os votos de bom trabalho e felicidades em nosso meio.

Acontecerá no dia 14, às 23 horas, no Oeste Paraná Clube, o lançamento do primeiro compacto do cantor Rubens Fernandes. O disco é composto de duas músicas - "Não diga não ao meu coração" e "Terás que me ouvir".

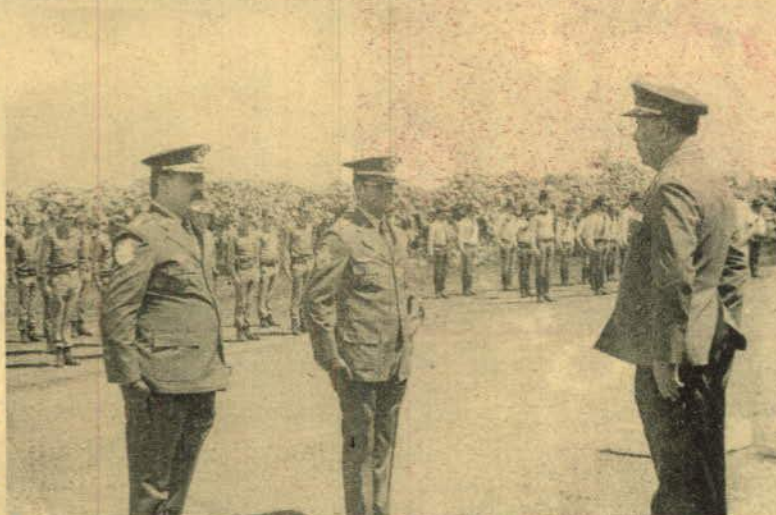
O lançamento será feito durante o "Baile da República", que será cadenciado pela música do conjunto "Brasil Dois Mil", de São Paulo.

Os ingressos já estão à venda na Rádio Cultura, na Oliveira Discos e Oeste Paraná Clube.

Está claro? Pois então, é preciso ir.



Rubens Fernandes lançando seu primeiro compacto, dia 14 no OPC.



Troca de comando na 4ª CIPM



Nilson Camargo, em recente almoço oferecido à família de Homero Girelli, no restaurante executivo "O Rei do Sabor", na Vila Iolanda. Presentes também Leonv e Jaime Barbosa.



Ministros militares brasileiros e paraguaios almoçaram no dia 9 junto com as autoridades de Itaipu, no Canteiro de Obras.



Já estão na OLSEN - à Ay. Juscelino Kubitschek - os novos modelos do Ford Corcel, linha 82. Requite e beleza. Vá conhecê-los.



Esta doceira é a cantora paraguaia Perla, que estará se apresentando no Salão de Molas Treyão no próximo dia 15 às 23 horas.



Dra. Eliane de Araujo, a jovem advogada, se faz sempre presente aos acontecimentos festivos na sociedade iguaçuense.



Luzi Wiveros Sccorello (esposa do prefeito de Pto. Franco) e Joana Wiveros estiveram prestigiando a prova de Pesca ao Dourado.

SENSACIONAL VITÓRIA DO ABC

Domingo último, dia 08, o ABC eliminou mais um adversário em disputa válida pela Taça Paraná de Futebol Amador - O Comercial da cidade de Laranjeiras do Sul.

No início, o público surpreendeu negativamente pelo fraco comparecimento. Entendemos que isto deve-se ao povo de Foz do Iguaçu estar desacostumado com o horário do início do jogo. Mas aos poucos os torcedores foram chegando, até que, às 16 horas, o poyão já vibrava com o ABC, lotando o Estádio Pedro Basso com um desfile de bandeiras, buzinas, charangas.

Já no início do jogo, percebeu-se que a equipe de Laranjeiras veio para vencer, com um sistema de jogo agressivo, aberto, jogando de igual para igual. A equipe de Laranjeiras dava a impressão de estar melhor postada em campo, e chegava com mais facilidade ao gol de Lourenço, mas sem nenhum perigo.

As duas equipes procuravam o gol. Dava a impressão ao torcedor de que seria uma partida sofrida. A torcida do ABC xingava o Juiz, os bandeirinhas. Os "secadores" e torcedores do Flamengo, com a maior cara de pau, acalmavam: Aguardem o segundo tempo. No final, como sempre, o Juiz garante com um pênalti (Ylmar, Zeca, etc...)

O goleiro do time de Laranjeiras, pressionado pela torcida do ABC, catimbava, jogando-se ao chão, dizendo ao Juiz que recebera uma pedrada, na tentativa de obter mudança de mando de campo, "por falta de segurança". Tudo inútil. E neste clima, o jogo foi se arrastando até o final. Com poucas oportunidades de gol de ambas as partes e pela segurança dos dois goleiros. As oportunidades vivas de gol, desperdiçadas, foram duas: uma de cada lado. Do lado do ABC, Jaime viu-se de cara com o goleiro do Comercial, batendo de pé esquerdo, desviado, passando a bola à esquerda do goleiro de Laranjeiras. A outra, numa subida, às costas de Aquilera, um avanço do Comercial, sozinho com o goleiro, também bateu desviado, à esquerda da meta de Lourenço. Mas o jogo agradava.

No final do tempo regulamentar, parecia que iria faltar gás para a equipe do ABC. Os jogadores do Comercial corriam mais. Mas as maiores emoções ficaram para a prorrogação. O tempo regulamentar acabara em patado. 0 x 0.

Na prorrogação, 10 e 10, o ABC veio a campo para liquidar a fatura sem correr o risco de ir para os pênaltis. Voltou mais

disposto. Ai sim, parecia time grande. Parecia mesmo time de casa, jogando com o apoio de sua torcida, contra time visitante. Ainda no primeiro tempo da prorrogação, Cicero, que então jogava atrás, partindo com a bola dominada, arrancou em direção ao gol, driblando dois adversários tocando para Walério, que trombou com a zaga adversária, sobrando a bola para o mesmo Cicero, que acompanhava a jogada, fulminando a gol, sem a mínima possibilidade de defesa para o goleiro do Comercial. Ai então, o povão vibrou. Havia a certeza de que aquele jogo sofrido estava ganho. A massa explodiu. Era bandeira tremulando, buzina aberta, palavrão, gente correndo de um lado para outro. Valia tudo.

Dai em diante, a equipe do ABC passou a ter comando de jogo. Sobrou confiança em seus atletas. Mas o Comercial não desanimava. O ABC, embora confiante, passou a resguardar-se. E assim terminou a primeira etapa da prorrogação.

Na segunda etapa, repetiu-se a primeira, após o gol. O ABC jogando cauteloso, mas seguro, e nos contra-ataques, criando oportunidades. Até que o ponteiro direito Nilson foi lançado pela direita. Os dois zagueiros do Comercial, não crendo em sua velocidade, pela sua baixa estatura, deixaram a jogada prosseguir, quando na verdade poderiam ter matado a jogada, cometendo falta, quase no meio de campo, e Nilson disparou deixando os zagueiros do Comercial de Laranjeiras do Sul uns 3 metros atrás chegando na cara do goleiro e fuzilando um tiro cruzado sem chances de defesa para o bom goleiro de Laranjeiras, fazendo o segundo gol.

Dai pra frente, foi uma festa. A torcida nem sabia o que fazer. Até o time de Laranjeiras desanimou, deixando de atacar, tendo ainda Nilson, no final, perdido um gol certo, na cara do goleiro, utilizando-se sempre de sua velocidade.

Quando o juiz apitou o final do jogo houve uma festa total. A torcida do ABC, com suas bandeiras vermelhas e brancas, desfilou na cidade, largando foguetes, fazendo festa até altas horas da madrugada.

PRÓXIMA PARTIDA DO ABC

O ABC, segundo informações do Cap. Weber, Coordenador Geral da Taça Paraná, irá jogar sua próxima partida contra o VILA FANNI, de Curitiba, nos dias 22 e 29 deste, sem que se saiba ainda o local dos jogos. Se não houver acordo, o que deverá ocorrer com certeza, será decidido no sorteio.



O goleiro do Comercial está vencido. É gol do ABC.



Damaceno: Firme no comando técnico do ABC.



Goleiro do Comercial: Muita catimba para acabar perdendo



ABC 2 x 0 Comercial: A torcida explode no Pedro Basso.

Grêmio perde 3 Grenais

A galera colorada está com aquele sorriso escancarado, ao contrário dos gremistas, que estão se escondendo por aí. Os gremistas, no desespero, contrataram o "Gerardão" para substituir o "Baltazar", que não resolve o ataque (cardíaco) do time. No que deu??? Em quatro dias perdeu 3 grenais. No dia 1 perdeu o clássico Grenal por 2 a 0 - gols de Bira (o matador) e Cleo (o novo Falcão do Inter). Domingo passado o Grêmio perdeu por 3 a 1 de Inter de São Maria, enquanto o Inter de Foz Alegre goleava por 5 a 0. No mesmo domingo, os juvenis do Inter batiam campeões. E muita coisa acontece.

1 a 0 para o Narciso

Numa edição anterior colocamos o Narciso, presidente do Country, cobrando dele a construção do campo de futebol suíço que havia prometido. Parabéns, Narciso, você entendeu com humildade a crítica e, ao invés de aguardar as eleições, participou para as realizações.

Veteranos do Flamengo

Parece que virou rotina os veteranos do Flamengo serem derrotados pelos do ABC. Jogando amistosamente (o Amaury que o diga), o Fla perdeu tanto no futebol suíço como no de salão. E olha que no último jogo não havia cartola. E dose.

Kid Chocolate homenageado

Os coroas levaram no último sábado seus cumprimentos ao símbolo do Flamengo em Foz, o popular Kid Chocolate, que dedicou já 27 anos ao clube. Kid aniversariava e o pessoal ofereceu-lhe uma festa no Bar do Papi. Parabéns, Kid. Você mereceu muito mais.

À Rádio Cultura

Por justiça, devemos parabenizar a Rádio Cultura e sua equipe pelas excelentes coberturas que vem fazendo do esporte, transmitindo todos os jogos em que uma equipe de Foz representa a cidade, seja aqui ou fora. O exemplo maior está sendo dado agora nos jogos do ABC na Taça Paraná.

Igualmente, queremos destacar que o trabalho da PM, dando segurança aos espetáculos esportivos, como aconteceu no último domingo no jogo ABC X Laranjeiras, está excelente. Esse é o verdadeiro trabalho da polícia - dar segurança, com calma e tranquilidade.

Flamengo e Atlético

Domingo próximo, às 3 da tarde, haverá importantíssimo amistoso no Estádio Pedro Basso, quando jogarem as equipes do Flamengo de Foz e o Atlético Paranaense de Curitiba. Vai ser um jogo.